



Os lavradores gaúchos mostraram que estão fartos da política econômica do governo antipopular

## 400 mil gaúchos contra a praga do Delfim

Multidões calculadas entre 350 e 400 mil agricultores tomaram parte nas manifestações do dia 27 em todo o Rio Grande do Sul. Com apoio das oposições, da Igreja e dos sindicatos, os homens do campo marcaram seu repúdio à política econômica do

governo, que os arrasta para a ruína. "O eco deste protesto chegará aos ouvidos de Delfim Neto e Figueiredo como um basta", disse Pedro Simon, candidato do PMDB ao governo do Estado.

Pág. 8

### Figueiredo tem supersalário

Veja quanto ganha o general-presidente, fora mordomias. Pág. 8

#### EDITORIAL

## O governo sem saída

Por todo o país ouve-se o protesto contra a política econômica do governo. No Rio Grande do Sul os agricultores saíram às ruas com uma faixa dizendo que "a nova praga da soja chama-se Delfim Neto". No Ceará o combativo deputado do PMDB, Paes de Andrade, acusou o ministro do planejamento de atentar contra o país e o Nordeste em particular e de entregar o Brasil "de mãos e pés amarrados à agiotagem internacional". O próprio presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, homem do PDS, afirmou em palestra na Escola Superior de Guerra que o país não pode "deixar-se asfixiar" por uma dívida externa que consome só de juros anuais "mais de 13 bilhões de dólares ou mais de 55% das exportações brasileiras", levando ao "aumento do desemprego, à recessão injusta e amarga". Cresce a grieta geral contra a inflação de 100%.

A tal ponto chegou o descontrole do governo que o planejamento oficial era de emitir Cr\$ 92 bilhões até o fim deste ano, mas só no primeiro semestre a emissão de dinheiro já chegou ao dobro do previsto para o ano todo: Cr\$ 218 bilhões. Os resultados desastrosos serão sentidos pelo povo nos próximos meses.

A catastrófica condução da política econômica agrava rapidamente a evolução da crise que atormenta o Brasil. Por um lado espalha o desemprego, a fome e a miséria entre milhões de trabalhadores. Mas por outro lado já se revelou incapaz de atender mesmo aos interesses de setores sociais que durante longo tempo serviram de apoio para o regime implantado desde 1964 pelas Forças Armadas. O povo não suporta mais. E as classes dominantes se desagregam, com parcelas significativas fazendo oposição ao governo. No protesto dos agricultores do Sul estão envolvidos, além dos pequenos proprietários, empresários agrícolas poderosos.

É exigência geral a revogação imediata desta política econômica. Mas isto não será resolvido apenas com a remoção de um ou outro ministro como pretendem alguns. A praga da economia é o ministro Delfim Neto e o regime militar do qual ele é um servidor dedicado. O próprio general Figueiredo afirmou que se Delfim sair, "todos os que vierem vão fazer a mesma coisa, porque só há uma teoria". Só mesmo compromissos profundos com o imperialismo podem levar a tanta cegueira, a ponto de imaginar que o país só pode ser governado desta forma calamitosa como os generais estão fazendo nestes 18 anos de arbítrio.

Amensa maioria dos brasileiros anseia pelo fim do regime militar e pela revogação da atual política econômica antinacional e antipovo. Quer a discussão dos grandes problemas do país através de uma Assembléia Constituinte livremente eleita. A nação tem problemas urgentes para resolver, tais como o congelamento da dívida externa, a defesa das riquezas naturais, garantia da terra para os posseiros, crédito e assistência aos pequenos e médios produtores rurais, providências energéticas contra a carestia e a especulação imobiliária, estabilidade no emprego, facilidades para a construção e aquisição de casas populares, defesa das conquistas e direitos dos trabalhadores da cidade e do campo.

O proletariado consciente apoia e participa com empenho destas lutas. Ao mesmo tempo, procura discutir a proposta de um novo regime, de democracia popular em marcha para o socialismo, única saída para as transformações de fundo que o país necessita. Neste período de campanha eleitoral, todos estes problemas estarão sendo amplamente debatidos. Será uma oportunidade para estender e aprofundar os laços de união dos mais diversos setores para combater o regime de arbítrio.

### A Tribuna mais cara

A partir deste número a Tribuna passa a custar 50 cruzeiros. É o preço que nosso jornal operário paga por termos o governo que aí está, e uma taxa de inflação de cem por cento. As assinaturas mantêm o preço antigo, até o dia 1.º de outubro. Assine você também a Tribuna, receba seu exemplar toda semana em casa, mais barato, e ajude a sustentar esta trincheira de luta do povo trabalhador.

## O candidato assassino do PDS goiano

Matou dois líderes do PMDB. Outro candidato pelo partido do governo em Goiás espancou um padre. Página 4.



O governador, sob pressão, teve que manobrar em vez de jogar logo a PM contra o povo

## Quem lidera os ocupantes das casas de Centreville

A organização dos moradores e a solidariedade, na página 8



## O tempo trabalha a favor da revolução palestina

O OLP ganha terreno político. Pág. 2

## Comparecimento maciço do povo às convenções oposicionistas

Só em Aracaju, Sergipe, 10 mil pessoas foram dar força à campanha eleitoral do PMDB. As convenções na pág. 3

## Vanzolini promete volta por cima nas eleições

O grande sambista fala de arte, política, eleição. Pág. 7

## Enlat paulista julga o Pró-CUT

Delegados sindicais enfrentam o imobilismo e também a divisão. Pág. 5



Arafat (ao centro) com seus lugares — tenentes da OLP estuda na planta de Beirute o quadro militar da guerra

## Terroristas de Israel cada vez mais isolados

A guerra do Líbano viveu nesta semana seus momentos mais agitados desde o cerco de Beirute pelas tropas genocidas de Israel, há cerca de um mês. Novos relatos de torturas e assassinatos nos campos de concentração montados pelas forças de Menahem Begin provocaram intensas movimentações políticas e diplomáticas.

O cirurgião canadense Chris Giannou, da Cruz Vermelha, denunciou haver testemunhado a tortura e o espancamento até a morte de quatro prisioneiros palestinos, confirmando assim denúncia semelhante feita anteriormente por dois médicos noruegueses.

O terrorismo sionista não se limita às terras invadidas e ocupadas no Oriente Médio. O vice-diretor do escritório da OLP em Paris, Fadel Eladani, foi assassinado em plena capital francesa, num atentado a bomba organizado pelo serviço secreto de Israel. Este é o sétimo atentado desde 1972 contra dirigentes palestinos em Paris e faz parte de uma escalada terrorista organizada pelo governo de Telaviv em diversas capitais do mundo.

### A OLP REAGE

Enquanto Israel prossegue na sua selvageria nazista, a resistência palestina passou a intensificar as ações guerrilheiras na retaguarda das tropas inimigas, semeando o pavor entre os soldados invasores. Sem poder consumir a invasão de Beirute, em função do seu profundo isolamento político mundial, Israel responde às ações heróicas dos guerrilheiros da OLP arrastando a cidade com sangrentos bombardeios nas áreas residenciais. Só na última terça-feira foram mortos quinhentos civis e mais de cem foram gravemente feridos.

No campo diplomático, o

### Judeus contra o genocídio

Os 43 libano-brasileiros que regressaram quarta-feira passada ao Brasil, vindos das terras devastadas por Israel, denunciaram em cores vivas o genocídio praticado pelo Exército de Beguin, Sharon e companhia. Porém outras vozes, igualmente indignadas, erguem-se para fazer as mesmas denúncias. São de judeus inconformados com tanta selvageria.

“Não tenho coragem de olhar nos olhos de pais desolados e dizer-lhes que seu filho tombou em uma operação que poderia ter sido evitada”. As palavras são do coronel Eli Geva, 31 anos, considerado o mais notável dos jovens oficiais israelenses, que na segunda-feira recusou-se a participar de um possível ataque final a Beirute. O general Eitan e o próprio primeiro-ministro Beguin tentaram removê-lo de sua posição, mas ele preferiu enfrentar a prisão disciplinar a envolver-se em outro massacre contra os 500 mil sobreviventes de Beirute.

Dias antes, viera a público uma carta também esclarecedora, escrita por um velho pai judeu e dirigida a Menahem Beguin e Ariel Sharon.

“Raz, meu filho bem amado — dizia a carta — foi enviado às pressas para se bater no castelo de Beaufort ensanguentado. Encontrou a morte. Desta forma vocês puseram fim a uma velha família judia, rica de sofrimento — o que nenhum inimigo conseguira fazer antes de vocês. Cortaram pela raiz uma vida que começava a florescer, e destruíram meu universo. Do chão sobe o grito do sangue derramado por nossos filhos. A história de nosso velho povo — este povo sábio que tanto sofreu — os julgará severamente. Seus atos permanecerão como uma advertência e uma vergonha para todas as gerações futuras. Se vocês têm um traço de consciência e um coração humano, então meu desespero incomensurável os perseguirá dia e noite, enquanto a marca de Caim se inscreverá sobre suas fronteiras”.

São os sinais de que, sob o impacto da agressão ao Líbano, começa a crescer a resistência ao belicismo sionista. E de que a “marca de Caim” — a marca da traição — assinalará para sempre os Beguin e Sharon.

líder palestino Yasser Arafat deixou Israel ainda mais isolado e desmascarado internacionalmente. Visitado por uma comissão de parlamentares norte-americanos, Arafat assinou um documento afirmando aceitar “todas as resoluções da ONU relativas a questão palestina” — o que implica no reconhecimento tácito de Israel, já que as resoluções da ONU contêm este reconhecimento. Tanto o governo israelense como norte-americano rejeitaram esta atitude da

OLP, mostrando mais uma vez de quem parte a intransigência e a agressão no conflito.

A OLP recusou recentemente uma proposta do governo do Sudão, de abrigar os guerrilheiros palestinos em seu país. Deixou bem claro com isto que o ponto de partida para qualquer tipo de negociação efetiva é o fim da guerra e o levantamento do cerco sionista sobre a capital libanesa.

(Luis Fernandes)

## O divórcio “progressivo” entre os imperialistas

A crise do gasoduto Trans-siberiano continua acirrando as contradições entre as grandes potências do bloco ocidental. A França decidiu desafiar abertamente as sanções dos Estados Unidos e anunciou que as empresas francesas — mesmo que operem com patentes americanas — entregarão à Rússia os equipamentos previstos no projeto. Já a Bélgica sucumbiu às pressões de Reagan e não vai mais comprar o gás soviético.

As relações entre a Europa ocidental e os Estados Unidos chegam assim, ao seu ponto mais baixo desde o fim da Segunda Guerra Mundial. A Bélgica era na verdade o país de menor importância e participação na construção do gasoduto. Os três maiores — França, Itália e Alemanha Federal — já comunicaram que vão manter seus contratos.

A crise do gasoduto, no entanto, é apenas a ponta do iceberg. O verdadeiro pano de fundo deste “divórcio progressivo”, como diz o chanceler francês Claude Cheysson, é o processo de decomposição do bloco ocidental, em função da crise geral de todo o sistema capitalista. Cada potência capitalista tenta descarregar o peso da crise sobre as outras, gerando uma guerra comercial sem precedentes desde a década de 30.

O governo Reagan exporta seu modelo de recessão pelo mundo afora, mantendo extremamente elevadas as taxas de juros dos bancos norte-americanos, pilares do sistema financeiro do mundo capitalista. Com isto imobiliza grande soma de capital, que poderia ser usada para alimentar a produção e recuperação econômica nos demais países. Em resposta, as outras potências buscam aumentar sua produção interna com subsídios estatais para exportação. Os EUA encaram isto como uma “concorrência injusta” e começam a erguer uma série de barreiras protecionistas para restringir a maior competitividade das mercadorias estrangeiras. É neste quadro que se insere a recente crise comercial que estourou entre a Comunidade Econômica Européia e os EUA. O governo de Washington chegou mesmo a apro-

var medidas que reduzem em 35% a venda de aço europeu para o mercado norte-americano, alegando que este era subsidiado.

### PERDENDO POSIÇÃO

A verdade é que o grande capital norte-americano vem perdendo terreno em relação ao capital imperialista europeu e japonês. Prova disto pode ser vista quando se comparam os grandes bancos do mundo, hoje e há 20 anos atrás. Em 1960 a presença dos bancos norte-americanos era quase exclusiva, hoje eles enfrentam a dura concorrência de bancos japoneses, ingleses e franceses. No setor automobilístico, por exemplo, já é notória a baixa competitividade dos carros americanos no mercado mundial e dentro dos próprios Estados Unidos. Sentindo sua hegemonia ameaçada, os americanos abandonam a defesa do “livre comércio” com que escamoteavam sua dominação imperialista nos últimos 40 anos.

### GUERRA COMERCIAL

O encontro de cúpula entre os chefes de Estado das sete principais potências ocidentais, no início de junho, foi uma tentativa de conciliar estas crescentes divergências. Mas hoje todos os compromissos na reunião já foram rompidos. Na ocasião os Estados Unidos prometeram reduzir as taxas de juros de seus bancos. Logo depois elas subiram de 16 para 16,5%. Os europeus se comprometeram a não intensificar seus laços comerciais com o bloco soviético. Em seguida firmaram contratos liberando bilhões de dólares de créditos para Moscou, para construir o gasoduto. Todos se comprometeram a combater o protecionismo para evitar a guerra comercial. O resultado que aí está mostra que o processo de decomposição do bloco ocidental é inexorável e tem raízes muito mais profundas do que as boas intenções manifestadas demagogicamente por seus dirigentes.



As obras do gasoduto prosseguem, com apoio europeu, apesar de Reagan

## Quadro militar favorece iranianos

Após duas semanas de impasse na guerra Irã-Iraque, o quadro militar começa a favorecer francamente os iranianos. Eles completaram o cerco à estratégica cidade de Basra e já ocupam 150 quilômetros quadrados do território iraquiano. Os combates que antecederam o cerco foram violentíssimos. Teerã afirma que matou mais de 5 mil soldados e destruiu 650 tanques e blindados do Iraque. Entre os cem tanques capturados pelos iranianos havia modernos T-72 soviéticos, importados recentemente pelo Iraque.

Para tentar salvar o regime de Saddam Hussein, os governos árabes mais reacionários intensificaram seu auxílio militar e econômico a Bagdad. Fontes iranianas afirmam haver abatido aviões iraquianos pilotados por oficiais do Egito. E denunciam o envio de centenas de assessores militares egípcios para reforçar as tropas do Iraque.

Já o governo da Argélia vem encabeçando gestões para por fim à guerra entre os dois países. O primeiro ministro iraniano afirma que seu país aceita os esforços de paz. Mas na verdade o Irã estipula

condições inaceitáveis e irrealizáveis para Hussein, como o pagamento de uma indenização de nada menos que 150 bilhões de dólares, mais que o dobro da astronômica dívida externa brasileira.



Tropas iranianas avançam em território do Iraque

## que a voz da Albânia nos diz

No Congresso das Uniões Profissionais — os sindicatos albaneses — eram os 20 todo mais de vinte delegações de sindicalistas, vindos de todos os continentes. Cada um de nós falava sua língua, mas terminamos nos entendendo, às custas de uns tantos tradutores, boa vontade e

da linguagem comum dos explorados. Ao mesmo tempo, todos sentimos com força o grande interesse dos trabalhadores da Albânia, que já se libertaram da exploração, pela situação de internacional, dos acontecimentos albaneses, procura divulgar o marxismo-leninismo, que orienta todo o trabalho do povo albanês. E também transmite notícias sobre o país ao qual se destina a transmissão.

O SOCIALISMO CERCADO Os albaneses consideram que estão construindo a sociedade socialista em condições de cerco. “Romper o cerco imperialista-revisionista” é uma palavra-de-ordem que você encontra numa porção de muros. Eles mantêm relações diplomáticas e comerciais com mais de 80 países, e consideram isto uma maneira de furar o cerco. Porém a maneira mais importante, para eles, é estreitar a amizade com os trabalhadores de todo o mundo, e ajudar a fazer com que outros países sigam o caminho da revolução e do socialismo.

Uma forma concreta de ajudar é divulgar a experiência albanesa. Através dela, você fica sabendo que existe um país onde não existe carestia de vida, nem desemprego, nem crise econômica, nem dívida externa ou multinacionais. E eles possuem um instrumento poderoso para difundir esta experiência, inclusive para o Brasil: a Rádio Tirana.

A Rádio funciona num prédio grande e envidraçado, e está sendo

O metalúrgico Amaldo Alves conta o que viu na sua viagem à Albânia socialista

ampliada agora. É considerada a quinta mais poderosa do mundo, transmitindo em ondas curtas, 24 horas por dia, em 17 línguas diferentes. Trata das questões de atualidade internacional, dos acontecimentos albaneses, procura divulgar o marxismo-leninismo, que orienta todo o trabalho do povo albanês. E também transmite notícias sobre o país ao qual se destina a transmissão.

Conforme fiquei sabendo, a emissão dirigida para o Brasil começou em 1968. E teve um papel importante para a nossa luta, pois naquele mesmo ano, com o Ato Institucional nº 5, o nosso país passou a enfrentar um regime de tipo claramente fascista. A censura prévia impedia que a imprensa daqui noticiasse o que acontecia — as torturas, os assassinatos e “desaparecimentos” de trabalhadores e democratas, e também a resistência do povo. Era rigorosamente proibido, por exemplo, escrever uma linha que fosse sobre a guerrilha do Araguaia.

A Rádio Tirana abriu espaço para todos estes fatos nas suas transmissões para o Brasil. E hoje continua acompanhando as lutas que travamos aqui, em duas emissões diárias para o Brasil, às 20 e às 22 horas, em ondas curtas de 31 e 42 metros.



Arnaldo (seta) com as demais delegações

## ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA!

Receba em casa, semanalmente, o seu jornal e ajude com sua assinatura a sustentar esta Tribuna a serviço do presente e do futuro do trabalhador!

Desejo receber em casa a Tribuna. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

De apoio  Anual (52 ed.) Cr\$ 4.000,00  semestral (26 ed.) Cr\$ 2.000,00  
Comum  Anual (52 ed.) Cr\$ 2.000,00  semestral (26 ed.) Cr\$ 1.000,00

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

### Tribuna Operária

Endereço:  
Travessa Brigadeiro  
Luis Antônio, 53 - Bela Vista - São Paulo, CEP 01318.

Telefone:  
36-7531 (DDD 011)

Telex:  
01132133 TLOR BR

Jornalista responsável:  
Pedro Oliveira

Conselho de Direção:  
Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Oliveira Rangel.

Sucursais:  
Acre: Rua Belém, 91, Estação Experimental, Rio Branco - CEP 69900. Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A, Pça. da Saudade, Caixa Postal 1439, Manaus - CEP 69000. Pará: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro. São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 185 - 1º andar - sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Chincinato Pinto, 183 - Macaíba - Centro - CEP 70000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 84 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 280 - sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua Corpe Santo, 32 - Bairro dos 46 - Camaçari - CEP 42800. Av. Uracy, 116 - galinhas - 180 - sala 204 - Itabuna - CEP 45600. Minas Gerais: Rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel.: 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP 32000. Galeria Constança Valadares - 3º andar - sala 411 Juiz de Fora - CEP 36100. Goiás: Av. Goiás, 657 - sala 209 - Centro - Goiânia - CEP 74000 - Tel.: 225-6689. Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tel.: 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000. Espírito Santo: Rua General Osório, 127, sala 908 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua da Lapa, 200 sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Av. Amarel Peixoto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. São Paulo: São Bernardo do Campo - Rua Jurubutu, 1716, sala 9, 1º andar - Campinas - Rua Professor Luiz Rosa, 94, Centro, CEP 13100. Paraná: Av. Wiston Churchill, 2030 - sala 3 - Pinheirinho - Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 892 - salas 8 e 9 - Londrina - CEP 61000. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua De Montaurá, 658 - 1º andar - sala 15 - Caixa Postal Sul - CEP 95100. A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jorjens, Rua Gastão da Cunha, 49 - Fone: 531-8900 - São Paulo.



José Fogaça, Jussara Cony, Fredo Ebling e Pedro Simon, ativos participantes da Convenção dos 20 mil.

## Grande convenção reforça campanha do PMDB gaúcho

“O PMDB quer promover o confronto eleitoral com o regime “com essa declaração Odacir Klein soube transmitir o clima de entusiasmo da grande convenção realizada no dia 24 pelo PMDB do Rio Grande do Sul. Mais de 20 mil pessoas compareceram, reforçando o PMDB.

Foi o maior acontecimento dos partidos políticos do Rio Grande nos últimos anos. Mas não foi surpresa, em todo o Brasil as convenções do PMDB estão demons-

trando quais são os anseios dos eleitores.

Não foi uma reunião só para referendar os nomes dos candidatos. A presença de um público tão numeroso e de artistas e intelectuais, e o clima de unidade e de combate ao regime, demonstraram que o PMDB tem reais possibilidades de emplacar nas eleições de 1982. Milhares de populares de vários municípios do estado compareceram com o objetivo de marcar sua presença e de repudiar o arbítrio e o entreguismo do governo do PDS.

A convenção demonstrou a unidade do PMDB gaúcho, aprovando os nomes da chapa majoritária do partido, encabeçada por Pedro Simon, candidato a governador e Odacir Klein, vice. Para os cargos do legislativo foram escolhidos vários democratas comprometidos com os interesses populares, entre eles: Jussara Cony, para vereadora, Fredo Ebling, para deputado estadual e os candidatos José Fogaça e Omar Ferri, para deputado federal.

(da sucursal)

## Generais ameaçam PMDB capixaba

“Vamos colocar o povo capixaba nas ruas para defender a candidatura de Gerson Camata ao governo do Espírito Santo e denunciar o regime antipopular e antinacional que quer usar a Lei de Segurança Nacional contra o nosso candidato por ter falado apenas a verdade sobre os generais”. Assim reagiu o presidente do PMDB do Estado, deputado Max Mauro, ao saber da intenção do Planalto de enquadrar o candidato do PMDB ao governo por ele ter feito discurso criticando o general Figueiredo.

A notícia do enquadramento

surgiu logo depois de uma pesquisa encomendada pelo governador Eurico Rezende, onde Camata teve 65% da preferência do eleitorado capixaba, contra apenas 11% do candidato do PDS, Carlito Von Schilgen. Para o vice-presidente do PMDB capixaba, Dilton Lyrio, e o candidato da Tendência Popular, Josmar Pereira, o processo foi incentivado nos porões do Palácio Anchieta para prejudicar a candidatura já vitoriosa do PMDB e intimidar os opositores, que em seus discursos estão denunciando o regime militar e pedindo a convo-

cação da Assembléia Nacional Constituinte Livre e Soberana.

No discurso considerado ofensivo pelos militares, Camata chamou Figueiredo de mentiroso e o acusou de viajar para os Estados Unidos com dinheiro do povo, deixando o país desgovernado. Na oportunidade o discurso foi amplamente distribuído no Estado. Agora Max Mauro pensa em pedir a todo o partido para subscrever o discurso, para que assim o governo seja obrigado a processar todo o PMDB. (da sucursal)

## Em S. Bernardo, Chiquinho tem o apoio dos favelados

Em São Bernardo do Campo, a convenção do PMDB contou com a presença de quatro mil pessoas, em sua esmagadora maioria trabalhadores e favelados que foram prestigiar os candidatos da oposição. Três ônibus de favelados de São Bernardo foram apoiar seu candidato a vereador, o metalúrgico Francisco Hélio de Oliveira.

Entre uma batucada de samba e outra, o atual prefeito de São Bernardo, Tito Costa, os três candidatos à prefeitura local pelo PMDB, o candidato a vice-governador, Orestes Quércia, o candidato a senador, Almino Afonso, e muitos outros políticos usaram da palavra na convenção.

O PMDB de São Bernardo é um dos mais fortes do interior de São Paulo, e conta com mais de 12 mil filiados. Este fato tem irritado o PDS e o PT local, que até já fizeram alianças para tentar derrotar o PMDB na Câmara dos Vereadores. A grande presença de trabalhadores na convenção mostra que o PMDB está enraizado nos bairros de periferia.

Um dos candidatos a vereador com mais peso no PMDB é um operário e favelado, Francisco Hélio, mais conhecido por Chiquinho. Metalúrgico desempregado, Chiquinho mora na favela do Jardim Esmeralda. Saiu do Ceará, onde trabalhava na roça, com 18 anos, e veio para São

Paulo. Trabalhou na Volkswagen e participou dos comandos de greve em 1978, 79 e 80. Na greve de 80 foi preso e enquadrado na Lei de Greve.

“Quando retornei à fábrica, eles me demitiram”, conta Chiquinho. E depois de quase um ano desempregado, foi trabalhar como pintor na empreiteira Ipiranga. Mas a empresa o enviou para fazer uma pintura na Volkswagen. A multinacional alemã não permitiu que ele entrasse na fábrica, e ainda pressionou a Ipiranga para que Chiquinho fosse novamente demitido.

Chiquinho também sempre participou da luta dos favelados. Foi um dos organizadores, ainda, da Juventude do PMDB de S. Bernardo. Seu comitê eleitoral é um barraco no Jardim Santa Esmeralda.



Chiquinho, candidato dos favelados, pelo PMDB

## Bloco popular ganha força em Goiânia

O diretório do PMDB de Goiânia realizou, no último dia 23, a sua convenção vitoriosa, que escolheu os nomes que concorrerão à Câmara Municipal. Cerca de 1.200 pessoas superlotaram a sede da Câmara, onde aplaudiram os 57 candidatos referenda-

dos na chapa única. O combativo Bloco Popular do PMDB participou ativamente da festa do partido, e vibrou com a aprovação dos nomes dos candidatos Euler Ivo Vieira e Adalberto Alves Monteiro.

### VITÓRIA DO POVO

O candidato a governador pelo PMDB, Íris Rezende Machado, comentando a grande participação popular, disse que “essa manifestação representa a soma de forças para que continuemos todos na luta. Isso significa que o povo já incorporou a luta do PMDB como a sua própria luta. E estamos unidos e sempre estaremos unidos para a vitória final. Será a vitória do povo”.

### CANDIDATOS POPULARES

Euler Ivo Vieira, candidato

combativo a vereador, tem grande tradição de luta em defesa dos interesses dos trabalhadores. É coordenador do Movimento Contra a Carestia (MCC) em Goiás e foi líder estudantil secundarista no final dos anos 60. Incansável lutador contra a ditadura militar, promete denunciar a corrupção, o elevado custo de vida, as más condições de habitação, saúde e educação a que está relegado o povo.

O líder estudantil Adalberto Alves Monteiro foi um dos responsáveis pela reconstrução do movimento estudantil em Goiás. Preso por diversas vezes no combate à ditadura, pela defesa do ensino público e gratuito, por mais verbas para a educação, lutará ao lado do povo oprimido de Goiânia por melhores condições de vida e trabalho.

(da sucursal)

# Festa do PMDB reúne 18 mil em Pernambuco

Realizou-se no dia 24 de julho a Convenção Estadual do PMDB de Pernambuco. O ato teve lugar no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães e, como já se esperava, reuniu mais de 18 mil populares. Vieram delegações de todo o Estado e já em clima de plena campanha eleitoral.

A Convenção só uma chapa foi apresentada, tendo sido eleita por 149 votos, com apenas quatro votos em branco: Marcos Freire para governador; o presidente atual do PMDB no Estado, Fernando Coelho, para vice; e Cid Sampaio para o senador. Também foram aprovados os candidatos à Assembléia Legislativa e à Câmara Federal.

Tanto pela composição social dos presentes como também pelo conteúdo oposicionista dos discursos de alguns candidatos, a Convenção teve eminente caráter popular e de combate ao regime militar. A deputada Cristina Tavares afirmou que as eleições de novembro tinham grande importância na luta pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. Fernando Coelho destacou a necessidade de se formar uma ampla frente democrática e de unidade popular, como garantia para restauração das liberdades políticas. Miguel Arraes, hoje candidato à Câmara Federal, chegou a dizer que “não basta eleger Marcos Freire, é preciso colocar o povo no poder, em Pernambuco e no Brasil”. E Cid Sampaio, que é egresso da antiga Arena, o que evidencia o isolamento do governo, afirmou que estava ali “para somar e não para dividir”.

### HOMENAGEM AOS MORTOS

Contudo, ainda não se pode afirmar que a atual campanha do PMDB pernambucano caracteriza-se por uma sólida unidade. Em seu interior existem fissuras. Em seu discurso, Jarbas Vasconcelos, candidato a deputado federal, criticou Cid Sampaio e reafirmou que suas divergências são de ontem



Ao microfone, Luciano Siqueira, candidato popular do PMDB.

## Dar novo impulso à campanha

A marcante presença popular e a definição da chapa majoritária constituem os destaques da Convenção do PMDB de Pernambuco. A chapa Marcos Freire-Fernando Coelho-Cid Sampaio expressa em boa medida a composição da frente peemedebista hoje, em que pese ter sido composta através de métodos cupulistas, sem a participação ativa das bases.

Ela ainda não consegue a unidade de todo o partido, mas esta deverá ser obtida no curso da campanha, com o povo nas ruas. De qualquer forma supera uma indefinição que vinha se prolongando em infundáveis divergências que só ajudavam o PDS e o governo. Agora as condições estão dadas para que a campanha tome impulso.

A participação ativa das amplas massas na campanha terá que ser conquistada, sob pena de ameaça do próprio resultado eleitoral. Depende de tipo de campanha que se desenvolverá. E esta é uma questão que carece ainda da intervenção organizada dos setores populares do PMDB. É necessário que todos os candidatos comprometidos com os movimentos populares busquem formas adequadas de acrescentarem o selo popular à campanha, que deve ser dado não apenas através dos discursos, mas mediante iniciativas que possibilitem às massas expressarem claramente suas reivindicações e os compromissos mínimos que desejam, sejam assumidos pelos candidatos majoritários. (Luciano Siqueira)

e de hoje. Logo após seu discurso, Zelândio Maques, partidário de Cid, o agrediu. Naturalmente o PDS tentou faturar em cima do incidente. O Diário de Pernambuco, que vem fechando suas páginas aos candidatos da oposição, che-

gou a noticiar o fato na sua página policial.

Ao final da Convenção o PMDB homenageou “os mortos da resistência democrática, vítimas da repressão dos 18 anos de regime autoritário”. (da sucursal).

## Convenção do PMDB junta 10 mil pessoas em Sergipe

A convenção do PMDB foi a maior concentração popular da história recente de Sergipe: 10 mil pessoas acotovelaram-se no Ginásio de Esportes Charles Moritz, em Aracaju, para aplaudir a homologação da chapa única, encabeçada pelo senador Gilvan Rocha, candidato a governador, Benedito Figueiredo para vice, e Evaldo Campos para senador.

Operários, camponeses, donas de casa, estudantes, intelectuais, todos participaram da verdadeira festa popular que foi a convenção oposicionista. Ao contrário do PDS, que se aprofunda no atoleiro da corrupção generalizada e do apadrinhamento, a convenção do PMDB se constituiu num marco na luta pela vitória de seus candidatos em 82, fortalecendo sua unidade e a disposição de luta de seu conjunto.

Como salientou o candidato a deputado estadual pelo Bloco Popular, Bosco Rolemberg, “temos que centrar nossa campanha no combate ao governo e seus comparsas do PDS, que há 8 anos infelicita a nação, semeando fome, miséria, torturas e opressão”. E Bosco cita o exemplo das 800 demissões promovidas pelo governa-

dor tampão, engrossando o número dos sem trabalho no estado.

Segundo o candidato popular, “o governo da oposição não deverá reprimir as justas manifestações populares, mas sim consultar o povo sobre seus problemas e continuar na oposição ao regime de arbítrio”.

Puxando o bloco mais combativo do PMDB, Bosco Rolemberg distribuiu um manifesto denunciando o desemprego e a corrupção nas frentes de trabalho nas zonas de seca, e exigindo uma reforma

agrária radical, melhores condições de vida para o povo e defendendo a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana no país.

Bosco afirma: “Quanto mais o povo é oprimido, mais fica revoltado. O governo militar dobra tudo, mas não dobra a vontade do povo. Por isso, o povo vai escolher candidatos populares, companheiros de trabalho e luta, para defender seus direitos no parlamento. A nossa grande tarefa, hoje no Brasil, é derrotar o PDS”.

(da sucursal)



É grande o apoio popular a Bosco Rolemberg

## Em Salvador, a convenção da Vitória

No dia 1º realiza-se em Salvador a Convenção Estadual do PMDB baiano. Diversas caravanas estão sendo organizadas, não só nos bairros da capital, como também em muitas cidades do interior. A chapa majoritária foi unificada em torno de Roberto Santos (governador), Rômulo Almeida (vice) e Waldir Pires (senador). A Tendência Popular teve papel de destaque nessa unificação e, hoje, “estamos convictos de que o PDS será derrotado no estado que é considerado tradicio-

nalmente como seu reduto”, diz o candidato a deputado federal, Haroldo Lima.

As divisões no PDS se configuram cada vez mais, e o temor dos governistas leva-os a pronunciamentos como o de Clériston Andrade (candidato a governador pelo PDS), num debate entre os candidatos ao governo: “Vou ganhar as eleições de qualquer maneira”. E com este desespero que o governo manda apagar pichações em muros que o próprio

dono tinha feito, e os pedessistas agridem candidatos do PMDB.

Mas, como diz o candidato a deputado estadual, Vandilson Costa, “a ‘Convenção da Vitória’, como está sendo chamada, selará no dia 1º a maior frente oposicionista formada em nosso estado, através do PMDB. Uma frente que tem pontos comuns e Memória para que possamos, em melhores condições, lutar por uma nova vida”.

(da sucursal)



Euler, candidato do PMDB

# Alencar fortalece o PMDB do Paraná

O bravo opositor paranaense Alencar Furtado concordou em se candidatar à Câmara Federal. Esse importante acontecimento corrige uma grave falha da Convenção do Paraná. Representa um avanço das forças populares e traz alento para a campanha eleitoral do PMDB.

A decisão foi tomada 5ª feira à noite, quando o senador José Richa, candidato a governador, compareceu sozinho à residência de Alencar. Lá encontrou a casa tomada por lideranças sindicais e representantes de organizações populares. Foram apresentadas pela jornalista Têlia Negrão, candidata a deputada estadual, uma lista de exigências para que Alencar fosse candidato.

Em relação à campanha foram apreenhados quatro pontos: 1) que os setores populares, que apoiam Alencar, tenham participação efetiva e espaço garantido em todos os níveis de direção da campanha eleitoral do PMDB; 2) garantia de que o grupo que apoia Alencar será consultado em qualquer eventual

negociação que venha a ser feita pelo partido; 3) que Richa assuma, na campanha, o programa e os princípios do partido, principalmente no tocante à realização de uma Assembléia Constituinte e de luta por amplas reformas políticas; 4) que a candidatura Alencar seja assumida pelo partido, de tal forma que ele possa participar da campanha ao lado de Richa, em todo o estado.

Também foram colocadas quatro exigências, se o PMDB conquistar o governo do estado: 1) que seja cumprido na íntegra o programa do PMDB, principalmente no que se refere à exigência de desativação, no Paraná, dos órgãos de repressão política, garantindo-se, por outro lado, que a polícia estadual não seja utilizada para reprimir movimentos populares, bem como a indicação de um civil, dos quadros do PMDB, para o cargo de secretário de segurança pública e a entrega do comando da PM a um oficial da própria corporação; 2) que as organizações populares tenham participação ativa no processo decisório do governo, integrando seus diversos conselhos; 3) que o programa social do governo seja voltado para a questão dos bônus-frias e das populações marginalizadas das grandes cidades; 4) que a política econômica do governo limite a intervenção das mul-

tinacionais e estimule o desenvolvimento da economia paranaense, por intermédio do desenvolvimento de projetos que atendam aos interesses populares.

O grupo também pleiteou a criação de uma secretaria de mobilização social e o desenvolvimento de uma política popular no campo cultural. Como Richa concordou com todas aquelas exigências, Alencar Furtado aceitou o lançamento de sua candidatura a deputado federal.

(F. Campana)

## Um bom exemplo pela democracia

Alencar Furtado, com suas exigências para aceitar a candidatura a deputado federal, dá um exemplo importante para a luta democrática. De um lado, apesar de ser vítima de uma manobra de setores conservadores que pretendem alijar as lideranças mais combativas, procura manter a unidade da oposição contra o regime. Por outro, apresenta uma plataforma política mínima, que não se restringe à eleição de 15 de novembro. Visando utilizar os postos conquistados pelo voto popular como pontos de apoio para a luta pela liberdade, trata de obter compromissos públicos para abrir o novo governo do Estado às forças democráticas e impedir uma política de conciliação com o regime.

Mas estes compromissos, para serem cumpridos, dependerão de uma correlação política favorável ao povo depois de 15 de novembro. Daí a necessidade de uma vigorosa campanha política junto às massas, denunciando o governo e o PDS, procurando proporcionar uma votação de grande peso aos candidatos populares como Alencar e outros.



Alencar poderá ser um dos candidatos mais votados

# Delfim na corda bamba com a disparada da inflação

Delfim Neto está na corda bamba, devido aos fracassos diante da inflação, e pode cair. A notícia corre há vários dias pelos gabinetes de Brasília. Mas ainda não há motivo para comemoração. Figueiredo já disse que, mesmo que caia o super-impopular ministro, seu substituto vai seguir a mesma receita amarga de desemprego e fome para o povo.

Vale a pena carregar um ministro tão pesado, num ano eleitoral? As classes exploradoras e até o governo militar se dividem na resposta.

Grande parte da burguesia e dos latifundiários acha que não e também os ministros Camilo Pena, Rubem Ludwig, Leitão de Abreu, Murilo Macedo e o vice-presidente Aureliano Chaves. E também boa parte dos candidatos do PDS, que não têm como caçar votos junto ao eleitorado carregando nas costas uma cruz como o Delfim.

Pela sustentação de Delfim Neto estão as 31 poderosas associações patronais — 19 de nível nacional e 12 de São Paulo — que convidaram o odiado ministro para um almoço de conagração no dia 30; está o general Medeiros, chefe do SNI, estão os banqueiros.

Porém o fator que mais conta para manter Delfim no Ministério do Planejamento foi levantado pelo próprio general Figueiredo,

num lapso de sinceridade. "Essa coisa de reformular — disse ele — todo mundo fala, mas todo mundo faz a mesma coisa. Quando Simonsen era ministro do Planejamento alguns pediam a cabeça do ministro Simonsen para reformular e pediam a vinda do Delfim. Eu coloquei o Delfim e, agora, pedem a cabeça do ministro Delfim, e pedem outros. Todos os outros que vierem vão fazer a mesma coisa. Porque só há uma teoria".

Um bom motivo para desbançar Delfim seria livrar o governo e o PDS do peso eleitoral deste ministro — o mais impopular que o Brasil já teve. Mas Figueiredo mostra que esta não seria a solu-



Delfim: o bode expiatório necessário ao PDS?

ção verdadeira. Como ele mesmo afirma, seu governo só conhece uma teoria, um modelo econômico, que aí está, com os resultados que se conhece. E portanto a solução que se coloca na ordem do dia, nas eleições de novembro e a partir dela, é a troca de governo e o fim do regime militar.

# BNH dá o golpe do reajuste semestral

Mais uma pedrada nos trabalhadores. Agora o BNH criou oficialmente os reajustes semestrais para a prestação da casa própria. Para disfarçar essa violência contra o bolso dos trabalhadores, diz que o reajuste semestral é optativo. Mas quem "optar" pelo reajuste anual terá que pagar prestações muito maiores — é uma espécie de castigo.

Um exemplo dessa tática suja: quem faz um financiamento de 7 milhões, em 15 anos de prazo, teria que pagar uma prestação de 102 mil cruzeiros, antes dos novos decretos. A partir do dia 26 de julho o mutuário tem que escolher: ou paga prestações de 112 mil pelo reajuste anual ou 98 mil pelo semestral. Quem fizer opção pelo semestral não poderá mais voltar atrás. Isso vai criar a possibilidade

do BNH estabelecer aumentos bem altos, acima de 90%, sem causar o mesmo impacto do reajuste anual. E esse é o objetivo dos decretos.

## GRANDES LUCROS

O BNH é uma das mais poderosas instituições da economia brasileira. Controla mais de 5 trilhões de cruzeiros, o que corresponde a 20% do Produto Interno Bruto do Brasil. Está totalmente voltado para os interesses dos banqueiros e das grandes construtoras. Atua como um grande trustee. Recebe o dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e o aplica com juros fabulosos. Ao mesmo tempo regula as cadernetas de poupança e os financiamentos de imóveis, realizados para a compra de casa própria.

Luiz Gonzaga



Sebastião e seu filho, assassinados por um vereador do PDS

# Candidato do PDS mata líderes do PMDB em Goiás

Em Goiás os políticos e candidatos do PDS não escondem seu desespero diante da derrota eleitoral que prevêem para 15 de novembro, e partem para a agressão aos adversários políticos. No dia 21 de julho, em São João D'Alcântara, o vereador do PDS, Benjamim Domingues de Souza, assassinou a tiros o líder político do PMDB, Sebastião Teles de Farias, e seu filho, Elmares Teles de Farias, secretário do PMDB local.

O vereador governista tinha antigas divergências, inclusive pessoais, com o opositor Sebastião. Aliás, Sebastião era delegado de Polícia em Formosa, até ser exonerado pelo governo de Otávio Lage, atual candidato a governador pelo PDS. E no dia 21, o vereador do PDS resolveu acabar de vez com suas questões com Sebastião, ao velho estilo do "prende e arreventa": assassinou os opositoristas.

**VIOLÊNCIA EM CATALÃO**  
Também em Catalão, outro

(da sucursal de Goiânia)

# O governo paulista a soldo do malufismo

Os parlamentares da oposição em São Paulo estão escandalizados com o uso da máquina governamental do Estado e dos municípios para favorecer o PDS. Nunca viram tanta corrupção e coação eleitoral como nos últimos contatos com suas áreas eleitorais, durante o recesso de julho. Sob o comando de Salim Maluf, o governo parte para o vale-tudo eleitoral.

O deputado estadual Franco Baruselli falou à Tribuna após rodar 8.700 quilômetros em dez dias, na região de Araçatuba. Para ele, "as iniciativas do PDS denotam desespero e falta, não só de ética, mas também de vergonha". Ele cita exemplos. Em Alto Alegre, o prefeito do PDS levou um vereador do PMDB a assinar uma folha em branco, dizendo que era para requerer os serviços de uma motoniveladora, e forjou um pedido de demissão do vereador. Em Araçatuba, os candidatos do PMDB são assaltados por propostas de emprego e campanhas custeadas, caso passem para o PDS.

Recém-chegado de Presidente Prudente, o jovem deputado Mauro Bragato conta que concursados do Estado são passados para trás pelos cupinças dos malufistas. "E surgiram agora — agrega — as ameaças do Serviço Reservado da Polícia Militar — que toma nome e endereço dos candidatos do PMDB, para intimidar os companheiros".

Tempos atrás, Bra-

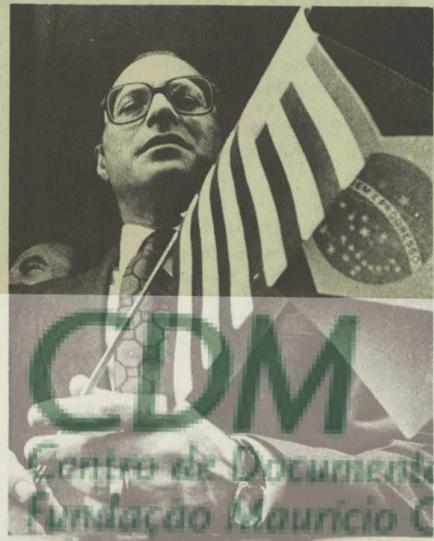
município goiano, a truculência de um vereador governista se fez presente. Jair Rodrigues da Costa, do PDS, agrediu a muros o diretor de uma rádio da cidade, frei Deusdt, após uma tumultuada sessão na Câmara Municipal de Catalão. Populares intervieram impedindo a continuidade da agressão, e o frei foi à delegacia registrar queixa. O fato ocorreu no dia 24 de junho, mas só recentemente teve divulgação ampla, quando o bispo da Diocese de Ipameri, dom Antônio de Oliveira, excomungou o vereador do PDS, e o secretariado regional Centro-Oeste da CNBB solidarizou-se com o frei.

Fatos como esses, que demonstram que tipos de criminosos pertencem ao partido do general Figueiredo, devem ser denunciados com toda a veemência em comícios, atos públicos e manifestações, pois a impunidade com que são praticados só faz estimular os integrantes do PDS a novas agressões.

O pau quebrou na Convenção do PDS de São José dos Campos. Entre chutes e sopapos, 6 feridos, que tiveram que ser despatchados para o Pronto Socorro da Santa Casa, com suspeita de fratura. Foi uma disputa entre as gangues de Jorge Sawaya e José de Castro Coimbra. Também, era pouca banana para muito macaco. Mais de 100 aspirantes para apenas 57 vagas de candidato a vereador.

Depois de tanta combatividade, a cúpula resolveu se trancar numa sala e partir para o conchavo. Acabaram aparecendo três chapas para disputar a prefeitura, encabeçadas por Sawaya, Coimbra e Argemiro Parizoto. Pelo menos a convenção serviu para demonstrar que o PDS de São José está iraturoado. Já o PMDB — segundo o vereador João Bosco, candidato a reeleição — cresce bastante e está unido. Sua convenção será no dia 1º de agosto, apresentando uma chapa única.

Foi inaugurado no último dia 27, no centro de Niterói, o comitê popular da candidata a vereadora Ana Muniz. Presentes diversos candidatos do PMDB a vereador, deputado estadual e federal, bem como o secretário do diretório local, prestando seu apoio à solenidade. Discursaram os candidatos da chapa unitária, Noel de Carvalho, a deputado federal; Carlos Henrique, a deputado estadual e Coimbra Melo, a prefeito, além da própria candidata Ana Muniz. Todos os discursos ressaltaram que o mais importante hoje é fortalecer ainda mais a unidade dentro do PMDB para derrotar o PDS, por um regime de arbítrio e conquistar a liberdade. Todos falaram: o que nos une é a luta pela democracia. (da sucursal)



Maluf: para ele vale tudo na eleição

## Em Campinas o prefeito do PDS demite em massa

A certeza da derrota do PDS nas eleições de novembro leva ao desespero o prefeito de Campinas, José Nacif Mokarzel. Ele partiu para demissões e cortes nas despesas da Prefeitura para tentar ajudar os candidatos do PDS.

As demissões de funcionários já superaram 300. Na CETEC segundo a denúncia do candidato a vereador Chico Monteiro, o prefeito do PDS demitiu 8 funcionários mas colocou 16 pessoas da sua turma. A reação dos funcionários está vigorosa e unida. Num pedágio realizado no Largo do Rosário a Comissão Contra as Demissões conseguiu levantar 70 mil cruzeiros para ajudar os desempregados.

Para completar a manobra suja do Sr. Mokarzel, o PDS de Campinas está divulgando que quem procurar o escritório de Lauro Pércles, candidato do PDS à prefeitura, terá seu emprego de volta.

## VEREADORES CALADOS

Por outro lado, a população campineira está alerta para a necessidade de renovar sua representação na Câmara Municipal. E que muitos vereadores, que têm parentes empregados na prefeitura ou devem favores ao prefeito do PDS, não tomam posição diante das arbitrariedades cometidas. Temem, na certa, que seus parentes também sejam demitidos. Daí a necessidade de eleger opositoristas de confiança do povo, como Lejeune Xavier. (da sucursal)

## Chutes e sopapos na Convenção do PDS de São José

O pau quebrou na Convenção do PDS de São José dos Campos. Entre chutes e sopapos, 6 feridos, que tiveram que ser despatchados para o Pronto Socorro da Santa Casa, com suspeita de fratura. Foi uma disputa entre as gangues de Jorge Sawaya e José de Castro Coimbra. Também, era pouca banana para muito macaco. Mais de 100 aspirantes para apenas 57 vagas de candidato a vereador.

Depois de tanta combatividade, a cúpula resolveu se trancar numa sala e partir para o conchavo. Acabaram aparecendo três chapas para disputar a prefeitura, encabeçadas por Sawaya, Coimbra e Argemiro Parizoto. Pelo menos a convenção serviu para demonstrar que o PDS de São José está iraturoado. Já o PMDB — segundo o vereador João Bosco, candidato a reeleição — cresce bastante e está unido. Sua convenção será no dia 1º de agosto, apresentando uma chapa única.

## PMDB de Niterói inaugura comitê de Ana Muniz

Foi inaugurado no último dia 27, no centro de Niterói, o comitê popular da candidata a vereadora Ana Muniz. Presentes diversos candidatos do PMDB a vereador, deputado estadual e federal, bem como o secretário do diretório local, prestando seu apoio à solenidade. Discursaram os candidatos da chapa unitária, Noel de Carvalho, a deputado federal; Carlos Henrique, a deputado estadual e Coimbra Melo, a prefeito, além da própria candidata Ana Muniz. Todos os discursos ressaltaram que o mais importante hoje é fortalecer ainda mais a unidade dentro do PMDB para derrotar o PDS, por um regime de arbítrio e conquistar a liberdade. Todos falaram: o que nos une é a luta pela democracia. (da sucursal)

## Polícia mantém clima de repressão na Bahia

Continua na Bahia o clima de insegurança e apreensão em relação ao episódio da prisão da Associação dos Funcionários Públicos, quando o lançamento da "Revista Araguaia". A partir da prisão dos 13 presos no dia 13, a Polícia Federal passou a perseguir lideranças do Estado. A Guedes, presidente do Comitê de Anistia e Direitos

Humanos, foi a primeira a prestar depoimento. Até o momento sete pessoas foram intimadas. Para responder a estas arbitrariedades continua a mobilização dos setores populares e democráticos, que tem centrado sua luta no arquivamento do inquérito que tenta enquadrar na Lei de Segurança Nacional os 13 detidos. (da sucursal)

## Posseiros querem suas terras em Cachoeirinha

Os 212 lavradores de Cachoeirinha, município de Arzelândia, Norte de Minas, foram um ultimato às autoridades governamentais, em especial a Paulo Yocota, presidente do Incrá. "Nós vamos entrar nas nossas terras, caso eles não resolvam", afirmou o camponês Bruno Burões. Os camponeses de Cachoeirinha já haviam ocupado as terras, quando apareceu o grileiro coronel

Jorgino Jorge e os expulsos. Segundo Bruno, na época do despejo, vários camponeses foram assassinados. No ano passado os camponeses, após várias tentativas para reaver suas terras, concordaram com o pedido do delegado regional Vicente Lemos para que "esperassem uma solução da justiça". Como nada foi feito, os camponeses resolveram ocupar suas terras. (Maria do Rosário, da sucursal)



Moradora idosa agredida pelo coronel Batista

## Posseiros de Goiânia sofrem intimidações

No último dia 23, um grupo de moradores da Fazenda Caveira, em Goiânia, reuniu-se para construir um barraco de adobe para uma senhora viúva, mãe de dez filhos. Quando a casa estava quase concluída, vários policiais chegaram ao local e com sua costureira violência obrigaram os próprios moradores e demoliram o barraco.

Os moradores da Fazenda Caveira vivem diariamente este clima de tensão e medo. São cerca de três mil pessoas que se abrigam no local em barracos de papelão e zinco à espera da doação de lotes de terras, prometidos pelo governo. Até hoje o governo não tomou nenhuma providência e os moradores estão entregues à própria sorte, ininterruptamente vigiados pela polícia militar. Para se chegar ao local, todas as pessoas têm que passar por um posto policial e se identificar.

Segundo a polícia, a ação violenta no dia 23 se deu porque é proibido construir casas em área invadida, em virtude de futura mudança dos moradores para novo terreno. O que a polícia não explicou é porque utilizou de tanta brutalidade, humilhando todos os populares.

### MULHER AGREDIDA

Enquanto os moradores executavam, forçados, a demolição da casa, os policiais vigiavam atentos. O comandante da ação, capitão Camelo, ficou o tempo todo com a mão no revólver, como forma de intimidação. Uma dona de casa chegou a se ajoelhar e pedir chorando para que os policiais nada fizessem com seu marido que havia resistido.

Terminada a demolição, o arrogante capitão Camelo levou seis posseiros e outros trabalhadores que estavam envolvidos no mutirão até o posto de polícia. No caminho uma senhora de 56 anos de idade, dona Maria Helena da Silva, foi agredida barbaramente por um companheiro do capitão, o coronel Batista, com empurrões e apertos de garganta.

A situação dos habitantes da Fazenda Caveira é precária. O governo nada fala sobre a concessão dos lotes e ao mesmo tempo manda seus policiais intimidarem os moradores, como se o objetivo fosse expulsá-los e não cumprir a promessa. (da sucursal)

## Polícia de Goiás ameaça expulsar lavradores a bala

Armados de metralhadoras e revólveres, no último dia 15 agentes da Polícia Federal e jagunços atacaram os lavradores dos povoados de Tamboril, Centro dos Borges e Sororoca, no município de Nazaré. A ação foi comandada pela grileira Odácia Maria da Conceição que se diz dona da terra e quer expulsar os camponeses a todo custo.

Foram tomadas à força as armas de caça dos lavradores e seus instrumentos de trabalho. Após sofrerem inúmeras humilhações os camponeses foram conduzidos a Nazaré e foram intimados ilegalmente a comparecer à Delegacia de Polícia Federal de Araguaína. Os policiais e os jagunços de Odácia invadiram também a residência do coordenador regional da Comissão Pastoral da Terra, padre Josino. Um dos policiais chegou a ameaçá-lo: "Se visitar os lavradores acontecerá com você o mesmo que aconteceu com os padres de São Geraldo do Araguaína".

Cinco dias depois da ação terrorista da grileira Odácia, cerca de 40 lavradores, acompanhados do advogado Ismar Pires, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás (Fetag), compareceram à sede da Polícia Federal de Araguaína. Lá o substituto do delegado voltou a ameaçar: "Isto só foi o primeiro aviso. Agora vamos lá fazer o despejo. Vamos fortemente armados. Se for preciso, iremos tirar na bala". O que demonstra o claro envolvimento do governo com os grileiros. (da sucursal)

# No Enclat paulista a crítica à Pró-CUT

A realização do Encontro das Classes Trabalhadoras (Enclat) de São Paulo nos dias 30, 31 e 1º de agosto reveste-se de grande importância. Não apenas por se realizar na maior concentração de assalariados do país, mas porque se dá após a decisão imobilista da Comissão Pró-CUT de adiar o Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat).

Sem dúvida um dos pontos que vai gerar maior discussão neste Enclat será a posição assumida pela Pró-CUT de adiar o Conclat. Os delegados terão que se posicionar sobre o assunto. Jamil Murad, diretor do Sindicato dos Médicos, e um dos membros da Comissão Sindical Única do Estado que mais se destacou na preparação do Enclat, defende que o encontro faça duras críticas à posição da Pró-CUT:

"Além do Conclat este ano ser uma exigência da Conferência da Praia Grande de 1981 e da maioria dos Enclats realizados este ano, ele era uma necessidade política. Os trabalhadores precisam tomar posição sobre as eleições e sobre a investida do governo para arrochar os salários. Mas, numa postura imobilista e desrespeitosa, a Pró-CUT adiou o Conclat e por isso deve ser severamente criticada".

### REUNIÃO DE SETEMBRO

Jamil também defende que cada Estado escolha, conforme decisão da Pró-CUT, os três representantes sindicais para participar da reunião dos dias 11 e 12 de setembro, para discutir os rumos do movimento sindical. Para ele, nos Estados onde ainda não foram feitos os Enclats, o encontro deve servir para debater os problemas candentes dos trabalhadores e para tirar os seus representantes. E onde já foi feito, que se convoque a plenária da intersindical para tratar dos dois problemas.

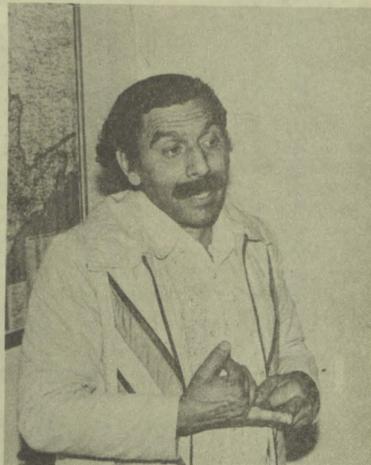
"Isto para que nestes Enclats e reuniões os trabalhadores não deixem passar em branco os seus problemas. Que tomem posições unitárias de luta contra

a política do governo e seu partido, o PDS, com objetivo de derrotá-los nas eleições. E que estudem formas de luta contra a investida do governo de acabar com o reajuste semestral e aumentar o tempo de aposentadoria", afirma Jamil, e acrescenta: "Também devem ser escolhidos sindicalistas comprometidos com a luta sindical para participar da reunião de setembro. Assim poderemos reforçar a Pró-CUT e substituir os membros que são candidatos a cargos eleitorais e que não terão condições de preparar o Conclat a contento".

### DIVISÃO CAMUFLADA

Nas assembleias de categorias para tirada de delegados para o Enclat notou-se também outra proposta, elaborada por alguns sindicalistas do PT. Este setor, que quase nada fez pelo Congresso este ano, quer agora capitalizar em cima do erro da Pró-CUT. Alegando que os membros da Pró-CUT se tornarão biônicos a partir de agosto, quando expira seu mandato, eles propõem uma reunião com as intersindicais dos Estados para preparar o Congresso. Mais camuflada, esta proposta visa no fundo realizar um encontro nacional a todo custo este ano, à revelia da Pró-CUT. O que é puro oportunismo. Eles se esquecem que o próprio Lula, dirigente do PT, há um mês atrás deu entrevistas defendendo o adiamento do Congresso, sem nunca ter se preocupado com a "bionicidade" do seu mandato.

Alguns sindicalistas honestos chegaram a se impressionar com esta proposta que, segundo Pedro de Oliveira, delegado de base do Sindicato dos Jornalistas, "visa dividir o movimento sindical". Ele explica: "A formação de uma direção única, apesar das debilidades de muitos dos seus membros, foi um dos saldos positivos da Conferência da Praia Grande. Queremos agora realizar um Congresso a revelia da Pró-CUT, convocando uma reunião paralela e se recusando a participar da reunião de setembro, é



Jamil Murad: "crítica severa à Pró-CUT"

## Não à conciliação e ao divisionismo

A grande arma do proletariado é a unidade. Unidade na fábrica, no bairro e nos sindicatos — em cada cidade, em plano nacional e mundial.

A defesa da unidade exige o combate ao peleguismo e às manobras conciliadoras como a que foi feita na Pró-CUT adiando o Congresso dos Trabalhadores. Mas não se pode colocar certos sindicalistas ainda atrasados e outros com posições equivocadas no mesmo saco com pelegos e conciliadores empedernidos. É preciso ver estas diferenças na Pró-CUT.

Por isto mesmo, a busca da unidade exige também o combate ao reduzido grupo de "iluminados", que se considera dono da verdade e tenta jogar os trabalhadores na aventura de um Conclat a qualquer custo, isolado e enfraquecido. Apesar dos prejuízos do adiamento, isto não seria sanado por uma divisão no movimento sindical.

Deve-se lutar por um sindicalismo classista, forte e combativo. Mas isto exige unidade e flexibilidade política para assegurar uma ampla participação de massas nas entidades sindicais e no Conclat.

tentar quebrar o mínimo de unidade que existe. Além do que não teria futuro, porque vários Estados não participariam e nem os trabalhadores rurais e sua entidade máxima, a Contag. Acabaria se tornando uma reunião de uma facção minoritária do movimento sindical, uma reunião divisionista". (Altamiro Borges)

## Estudantes param Liceu contra aumento de 92%

Os estudantes do Colégio Liceu de Artes e Ofícios, do Rio de Janeiro, mesmo em período de provas, entraram em greve no dia 20, após saberem do aumento de 92% sobre as mensalidades. Os 5 mil alunos tentaram negociar com a diretoria do Liceu, que não aceitou nenhum tipo de acordo. No dia 23, cerca de mil estudantes realizaram passeata para ir até o MEC,

fabricante de Chocolates Chadler. A terrível poluição foi denunciada pela moradora Delia Lemos: "Ela está nos matando. Algumas mortes já ocorreram. A exemplo de Florival Silva, Antonia Alice de Oliveira, Gesse e Zezito". Os moradores estão decididos e dão um prazo de um mês para a Chadler sair do bairro. (da sucursal)



Valdi Gomes, uma das lideranças do União e Consciência Negra

## Negros realizam seu Encontro em Goiânia

Nos dias 17 e 18 de julho realizou-se em Goiânia o II Encontro Estadual de União e Consciência Negra, com a participação dos integrantes do Grupo União e Consciência Negra, estruturado em Goiânia há dois anos e em mais 12 Estados. Valdi Gomes, um dos líderes do grupo, comentando a situação do negro, afirmou: "Nós não temos nenhuma ilusão. Sabemos que os negros só vão se libertar no dia em que todo o povo conquistar sua independência econômica, social, política e cultural". O líder negro reconhece que há discriminações aos negros, "o próprio IBGE constatou no último censo que os negros ganham uma média de 40% a menos que os brancos, exercendo o mesmo trabalho no mesmo tempo de serviço". O Encontro de Goiânia serviu como preparação do Encontro Nacional a se realizar em São Paulo, nos dias 5, 6 e 7 de setembro. (da sucursal)

## Salário atrasado causa nova paralisação de obra na Vialle

Os empregados da Construtora Vialle paralizaram uma grande obra em Curitiba, devido aos salários atrasados, que os deixam em situação desesperadora. Alguns operários caminham até 30 quilômetros para chegar à obra, por falta de dinheiro para o ônibus.

Dias antes, era a Construtora Irmãos Tha que tinha suas obras paralisadas pelos seus 500 operários, devido aos atrasos de pagamento. Duas obras da Tha pararam, uma das quais no Shopping Curitiba, uma negociada no centro da cidade, que contraria as leis de zoneamento. Nesta greve, 40 foram demitidos por "justa causa" e acusados pelos patrões de agressões aos mestres. Como a Tribuna denunciou, na edição passada, foi a firma que chamou a polícia para expulsar os diretores do Sindicato.

No dia 24, quando a Construtora Vialle mais uma vez tentou enganar os operários com promessa de acordo do salário, saiu a decisão numa reunião dos peões: paralisaram as obras a partir das 7 da manhã de segunda-feira, até que saiu o pagamento. Entre os 150 operários há um com mais de 30 anos de serviço que pela primeira vez participa de uma

greve: "Daqui para frente, paro quando os companheiros decidirem, pois é uma vergonha, após tantos anos de serviço, esperar o salário atrasado trabalhando", afirmou ele, na linha de frente da greve.

Vindos do interior, os ex-bóias-frias, hoje trabalhadores da construção civil da capital, acabaram por concordar com a conversa de companheiros do Sindicato, de que "não adianta só xingar um patrão, pois sabemos que todos se entendem bem e fazem parte da classe dos exploradores."

A paralisação foi uma resposta dos operários que não recebem o pagamento e são despe-



Greves na construção civil já deram em quebra-quebra em Curitiba

## Um prêmio para quem vender cinco assinaturas da Tribuna

Estamos fazendo uma promoção especial até o dia 1º de outubro. Quem vender cinco assinaturas da Tribuna Operária terá direito a uma assinatura de graça. Além disso o preço das assinaturas será mantido até o final da promoção. Ajude a imprensa operária a crescer.



## Paraibanos querem união das vítimas da Ibrave

Quando a indústria de confecções Vila Romana S/A de São Paulo tinha seus 20 para 23 anos, seu proprietário, Estevão Brett, percebeu que a maioria dos operários que engordavam seus lucros eram nordestinos que estavam em São Paulo. Como todos nós sabemos, quanto mais pobre um povo é melhor para ser explorado.

Aí, em 1975, aproveitando a falência de uma fábrica de confecções, o velho arrumou os paninhos do filho Ladislau, e fê-lo vir à Paraíba para criar outra filha do pecado. Este chegando, foi logo se agasalhando com a alta sociedade de João Pessoa (pudera, vem com dinheiro e idéias de conseguir mais, não é?). E o governo foi logo dispensando os impostos que os da Vila Romana deveriam pagar.

Em agosto de 1981, os ditos representantes do povo de

João Pessoa, os vereadores, deram o título de cidadão pessoense ao sr. Ladislau Paulo Brett. E sabem o que este ilustríssimo falou em seu discurso de agradecimento? Falou assim:

"Nossos funcionários, imediatamente se beneficiaram da nova situação que o grupo (Vila Romana) gerou, traduzindo-se no crédito junto ao comércio. Ser funcionário da Ibrave era, como hoje continua sendo, certeza de que se trata de pessoa bem paga e que recebe seus salários em dia".

Mas meninos, vocês acreditam nisto? Já procuraram saber dos seus colegas quem está com a corda no pescoço por causa de dívidas no comércio? São muitos. E essa dívida vocês acham que é culpa dos operários, que não pagam porque não querem? Ou porque ganham pouco?

Hoje o grupo Vila Romana-Ibrave é o maior industrializador de ternos e blazers do país. Com uma previsão, ainda para este ano, de mais de 500 mil ternos e blazers, quase 750 mil jeans, calças e camisas esportivas. (E haja hora-extra!) No ano passado tiveram um lucro líquido de Cr\$ 256 milhões. Agora o grupo pretende ter outra "menina" em Aracaju.

Amigos de João Pessoa e de São Paulo, precisamos fazer aquilo que já sabemos nos organizarmos. Acabar com esse medo que só tem ajudado mais a eles que a nós. Vamos acreditar mais em nós mesmos e em nossos colegas. Nos reunimos para, juntos, combatermos esta exploração que aumenta a cada dia e fará nossos filhos sofrerem mais que nós. (Algumas vítimas da Ibrave-Paraíba)

## Polícia goiana contra a criação de sindicato

Domingo, 27 de junho, um fato estranho aconteceu no povoado de São Miguel, município de Itaguatins. Nós, trabalhadores rurais do município, mais ou menos uns 200, estávamos reunidos para a fundação do nosso sindicato. Fomos surpreendidos pela chegada de cinco soldados fardados, acompanhados do prefeito municipal e do delegado de polícia. Ficaram ostensivamente no meio do povo, visando perturbar nosso trabalho de organização, do início até o fim.

Vistoriaram várias casas, dizendo estarem procurando uma mulher. Prenderam um lavrador e o levaram para Itaguatins. É surpreendente constatar a presença da polícia nesta nossa concentração pacífica, enquanto na noite anterior, estava reunida uma grande população, por ocasião de um festejo popular, e não apareceu nem polícia e nem prefeito.

Denunciamos o fato de que a polícia, que deveria servir e proteger o povo, se

torna instrumento de opressão.

Esta força repressiva foi um dos maiores motivos que impediu a fundação do sindicato, que não se realizou por causa do número insuficiente de lavradores presentes.

Protestamos contra estas arbitrariedades que perseguem nossa organização sindical.

(Um grupo de lavradores de Itaguatins, Goiás)

## Prefeito de João Pessoa espancou o líder do MCC

Quando prestava solidariedade acerca de 70 vendedores ambulantes que haviam

sido expulsos dos seus pontos, na praça Pedro Américo, no dia 20, o coordenador do

Movimento Contra a Censura, Vladimir Dantas, foi expulso da Prefeitura Municipal e espancado pelo prefeito do PDS, Damásio Franca e por cerca de 10 guardas de sua segurança pessoal.

Depois de ter assinado decreto proibindo que os pobres ambulantes exercessem sua profissão na praça Pedro Américo, o prefeito espancador autorizou seus fiscais a expulsarem do local todos os donos de feitores. Como estes se recusaram a desocupar o ponto, os fiscais derrubaram e jogaram fora todos os pequenos estabelecimentos comerciais.

O coordenador do MCC, Vladimir, foi com os ambulantes até o prefeito, mas ele disse que não recebia os ambulantes na presença de Vladimir. E como o Vladimir se recusou a sair, dizendo que a Prefeitura devia ser uma casa do povo, o prefeito nomeado o espancou, auxiliado por seus guarda-costas.

Não é a primeira vez que Damásio Franca espanca pessoas. No ano passado ele espancou um jornalista e neste ano expulsou uma senhora de seu gabinete na prefeitura.

(Colaboradores da Tribuna em J. Pessoa)



Vladimir é expulso, à força, do gabinete do prefeito do PDS

## Funrural na corrupção do PDS no interior do Ceará

No município de Crato até a representação do Funrural está sendo usada para ajudar o PDS nas eleições. Os atendentes que ali trabalham exigem o Título de Eleitor de cada aposentado. Se este não tiver, eles exigem que alguém da família leve o Título. O Título fica retido por um mês.

Isto aconteceu com o senhor Juvenal Januário, quando recebeu o carnê de seu pai. Ele não deixou o Título, mas viu várias pessoas entregarem os seus por exigências dos atendentes. Aconteceu também com os senhores A.L.S. e J.L.S. de 67 anos. O genro deste último compareceu à representação do Funrural e observou uma pilha de títulos dentro de uma gaveta. Segundo consta, o senhor Paiva, repre-

sentante substituto do Funrural, é candidato a vereador pelo PDS. Também seu chefe, Valdemir Correia, tem interesse em amealhar votos para o ministro César Cals. Por isso querem ludibriar os aposentados, como se a pequena aposentadoria não fosse um direito adquirido depois de tantos anos no duro trabalho da roça.

Aliás, os trabalhadores deste município estão tomando consciência de que não devem votar no PDS, porque, entre outras, ele deixou passar no Congresso o vergonhoso pacote da Previdência. Que a Justiça Eleitoral tome providências. O Funrural é um setor de atendimento dos aposentados e não Cartório Eleitoral. (Um grupo de moradores de Crato, Ceará)



## Marceneiro quer hienas políticas fora do poder

Peço-lhes desculpas por dirigir-me a este jornal para um desabafo, mas este é o único órgão de imprensa escrita em que a classe operária tem acesso para manifestar sua revolta devido a este regime político desumano em que estamos vivendo.

Sou um marceneiro que está desempregado há quatro meses e amanheço os dias nas portas das empresas à procura de trabalho, mas os anúncios de emprego no Rio de Janeiro são quase todos falsos, devido à manobra de um certo político do PDS.

Gostaria de dirigir-me a todos os patriotas que querem ver esta pátria digna da Bandeira que ostenta. Se preciso for, empenhemos a nossa própria vida para vermos estas hienas de estrelas fora do poder. Chega de dirigente da nação roubando o

dinheiro do povo para construir usinas nucleares, palácios do BNH, projetos Tucuruí, Jaris e outras maluquices irresponsáveis, enquanto os menos favorecidos são relegados a segundo plano, se existir! Cansei-me de ser patriota de barriga vazia e estou disposto a doar meu próprio sangue para ver estes potros fora do poder.

Estive em São Paulo a procura de emprego, mas a quantidade de desempregados que encontrei numa praça perto da antiga rodoviária fez-me mudar de idéia. Dirigi-me ao Ministério do Trabalho e ao Ministério do Exterior em Brasília tentando conseguir uma imigração para outro país em que pudesse trabalhar. Nem sequer fui atendido. Estas hienas políticas querem nos fazer mendigos ou nos enlouquecer? (E.C.C., Rio de Janeiro)

## Angolano entusiasmado com a Tribuna Operária

Estimados amigos: gostaria nesta breve carta de exprimir a minha grande satisfação pela elevada contribuição que a Tribuna dá para a luta de libertação nacional e social do povo brasileiro e para as de outros povos. O vosso jornal assume com singular combatividade a defesa dos interesses do povo brasileiro em luta contra a tirania dos generais e seus tutores. É um jornal vivo, cheio de notícias que abordam problemas do povo. Para um africano é entusiasmante saber que a Tribuna denuncia os racistas sul-africanos, tomando clara posição solidária com os povos do continente africano. Desejo-vos os maiores êxitos no trabalho e na luta. (S.G., Luanda - Angola)



## Os bairros não têm vez em Goiânia

Os moradores do Parque Real de Goiânia enfrentam os maiores problemas. Um deles é a falta de transporte, como acontece na maioria dos bairros pobres de trabalhadores. Além de todo desconforto e atraso, os preços das passagens são altos. Os moradores do Parque já fizeram dois abaixo-assinados, mas o descaso do prefeito de Goiânia, Goianésio Lucas, do PDS, e das demais autoridades, continua. Só há pouco tempo, visando interesses eleitorais, é que puseram

luz no Parque Real, que continua sem água tratada e asfalto. Para pegar ônibus, temos que sair às 5 horas da manhã e andar mais de meia légua, correndo o perigo de sermos assaltados. Aqui não tem escola. A gente vive no maior abandono e por isso estamos recorrendo a este jornal para nos apoiar e ajudar a esclarecer os outros moradores do Parque, para eles sentirem que vale a pena lutar. (Lidia, Goiânia)



## fala o POVO

Muitas denúncias da corrupção política do PDS, o partido do governo, estão chegando para o "Fala o Povo". Essas denúncias, vivas, deixam claro para todos os brasileiros a necessidade de derrotar o governo nas urnas em novembro. É um sinal de que nosso povo não se deixa enganar pela demagogia e pelos casuismos do regime militar.



O livro apreendido pela Polícia Federal

## Fepama protesta contra apreensão de livro do Araguaia

A Federação Paulista de Artistas Amadores (Fepama) vem juntar-se a outras tantas entidades democráticas do Brasil para dar seu apoio e solidariedade à Editora Anita Garibaldi, atingida pelo arbítrio do governo brasileiro, com a apreensão da edição do livro "A Guerrilha do Araguaia".

Este não é apenas mais um ato arbitrário isolado. Ele faz parte da política de terror do governo, na tentativa de sufocar as manifestações populares e esconder a nossa história. Hoje, quando o movimento popular cresce e a sociedade brasileira exige a democratização do país, é que devemos lutar mais decisivamente contra a censura e todas as outras leis de exceção que tentam tolher a nossa liberdade de expressão e manifestação. (Fepama, São Paulo)

## Mulher vota contra o regime famigerado

Aí vem as eleições com pacotes enlatados mulher do PMDB vamos deixar bem marcado nossa revolta total contra golpes este estado.

Golpes por todos os lados os direitos violados golpes no INPS favelados despejados o operário roubado a micharia do salário suor do trabalhador está sempre sendo exportado.

Quem tiver devendo ao povo pode ficar preocupado. Na eleição de novembro por poucos será votado. O povo não é mais bobo Já sabe que é roubado se dúvida espere um pouco até ter voto apurado.

Mulher levante a bandeira contra esta escravidão contra todos os responsáveis da subida da inflação. Contra as multinacionais contra a corrupção os que exportam nosso leite nosso arroz, nosso feijão que não sabem dividir igualmente nosso pão.

Não dê seu voto no escuro nem dê seu voto calada grite que seu voto é contra o regime famigerado. Libertas quae sera tamen deve ser o nosso brado abaixo a ditadura e os direitos violados. Viva a mulher brasileira e seu voto conquistado. (Lidia, Rua Taveira Indiana, Rio de Janeiro)

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## A frente única pela liberdade

Para enfrentar o fascismo a questão chave é a unidade da classe operária e uma extensa frente única em defesa das liberdades democráticas, dos interesses imediatos e dos direitos das amplas massas contra a ofensiva da grande burguesia.

O objetivo maior do proletariado é a revolução e o socialismo. Mas a burguesia tem formas de manter sob sua influência importantes parcelas da classe operária e das massas populares — no fascismo, utiliza a força bruta e o terror. Assim, para a luta contra a ofensiva do capital não basta proclamar os objetivos revolucionários. É preciso encontrar as orientações práticas que mobilizem as massas e as ajudem a constatar com a própria experiência na luta por seus interesses essenciais a necessidade da revolução.

## UNIDADE DE AÇÃO

A frente única é uma proposição de unidade para a luta comum. Como abrange diversas camadas sociais, não pode basear-se apenas nas reivindicações de um setor, mas nos interesses comuns às diversas forças envolvidas. É necessário procurar o máximo de pontos comuns para estabelecer uma ampla unidade de ação. Lênin mostrou que "só se pode vencer um inimigo mais forte retesando e utilizando todas as forças e aproveitando obrigatoriamente com o maior cuidado, minúcia, prudência e habilidade a menor brecha entre os inimigos, toda contradição de interesses entre a burguesia dos diferentes países, entre os diferentes grupos da burguesia dentro de cada país; também é necessário aproveitar as menores possibilidades de conseguir um aliado de massas, mesmo que temporário, vacilante, instável, pouco seguro, condicional".

## POLÍTICA AMPLA E FIRME

A frente única não admite nenhuma posição estreita e sectária. Não admite a arrogância dos que pretendem avançar para a revolução baseados em seus desejos sem considerar a correlação de forças no país, o nível de consciência e de organização das massas e sem ver as formas concretas de abordar a revolução. Mas por outro lado não implica na diluição da classe operária e de sua vanguarda. Uma política unitária implica também na crítica constante aos que entravam o desenvolvimento da luta de classes e aos que boicotam a unidade de ação contra o inimigo comum. E para que a frente única atue de forma consequente é indispensável que o proletariado assuma a sua direção política.

No Brasil, em 1964 foi estabelecido um regime militar fascista. Hoje, apesar de não usar abertamente o terror fascista vigora um regime de arbítrio e de prepotência. Contra ele voltam-se os mais amplos setores sociais — inclusive parcelas significativas das classes dominantes. A conquista da liberdade e a convocação de uma Assembleia Constituinte onde o povo possa decidir soberanamente sobre os rumos do país, são os interesses políticos imediatos comuns à grande maioria dos brasileiros.

## UNIDADE POPULAR

A política de frente única visa no momento ações conjuntas com todos os democratas, com participação destacada das forças do povo unido. É a forma concreta de quebrar o monopólio do poder político nas mãos dos setores mais reacionários e entreguistas das classes dominantes, representados principalmente pelas forças armadas, abrir caminho para a ofensiva dos trabalhadores contra o capital e para a construção de uma democracia popular em marcha para o socialismo. A organização da unidade popular dentro desta frente única é o instrumento efetivo para que a classe operária possa exercer a sua hegemonia política. A seguir a democracia popular.



Sobreviventes de Hiroshima percorrem o que restou da cidade



## A bomba de Hiroshima e a de hoje

Esta semana, centenas de milhares de pessoas, do Japão e de todo o mundo, têm um encontro marcado — em Hiroshima. Relembrarão as 90 mil vidas destruídas por uma bomba, há 37 anos. Exigirão, mais uma vez, o fim das armas nucleares. No mesmo dia, como em todos os outros deste ano, a humanidade estará gastando 2 bilhões de dólares em artefatos de guerra.

Eram 8 horas e 16 minutos do dia 6 de agosto de 1945, quando o bombardeiro B-29, *Enola Gay*, da força aérea norte-americana, lançou sua carga mortífera sobre Hiroshima. Instantes mais tarde, a bordo, o capitão Robert Lewis, que desconhecia a verdadeira natureza de sua missão, exclamava: "Meu Deus, o que fizemos!". Em baixo, a cidade agonizava. Numa pequena aldeia das proximidades, um camponês, despertado pelo impacto da bomba, corria gritando: "A saída, onde está a saída?"

O imperialismo japonês estava militar e politicamente derrotado. Mas os Estados Unidos temiam a revolução naquele país, como acontecera no Leste Europeu, na Rásteira, da II. Guerra. E, 72 horas após Hiroshima, outra bomba atingia a cidade de Nagasaki. No total, 165 mil mortos, 100 mil feridos, sequelas físicas gravíssimas, causadas pela radiação, cujas

vítimas sofrem até hoje e que se transmitem através das gerações.

Hiroshima e Nagasaki tornaram-se símbolos de um movimento pacifista que cresce em bola de neve, voltado contra as armas nucleares. Hoje, não só no Japão, mas também nos Estados Unidos e na Europa, são milhões e milhões que saem às ruas para combater o espectro da guerra atômica.

O imperialismo, porém, obedece a leis de ferro, ditadas pela sua própria natureza. O imperialismo é a guerra. E não se contenta com guerras locais, prepara uma terceira hecatombe nuclear. Os silos nucleares das duas superpotências e outros países membros do selecionado clube atômico encerram um potencial destruidor igual a cem mil vezes a bomba de Hiroshima. Um potencial que será usado, a não ser que se adiantem aos planos imperialistas.

## Cartolas vendem a camisa para encher os cofres

O Corinthians fechou um acordo publicitário com o Bradesco no valor de Cr\$ 200 milhões. Com esse dinheiro poderá renovar o milionário contrato de Sócrates e reforçar seu elenco para o campeonato paulista. Os jogos, porém, continuam igual comício do PDS — tem mais gente se apresentando do que assistindo. A publicidade é a solução?



Corinthians: onze out-doors em campo

A novidade no uniforme do Corinthians é um selo pregado nas costas da camisa anunciando o Bradesco. E no orçamento, a novidade é um acréscimo generoso na arrecadação. O Flamengo abriu a picada, quando lançou mão desse tipo de auxílio para renovar os contratos de Zico e Júnior. Os clubes do Nordeste também farejaram a trilha, e o Ceará e o Fortaleza já venderam espaços em suas camisas. O exemplo é seguido no país todo.

Os cartolas insistem na única "salvação" para a ameaça de falência que a inflação dos salários e a super-valorização dos passes constituem para os clubes. Não duvidamos que não seja a saída mais fácil e mais cômoda. Dinheiro abundante, garantido e sem nenhum investimento. Salvam-se aparentemente as finanças dos clubes, mas os estádios continuam vazios e os campeonatos seguem desmotivados e entediados.

A nova geração de cartolas gosta de falar em espírito empresarial, visão moderna de administração e papagaiadas assim, que só podem partir da

boca de quem nunca bateu um mísero corner, como diria Nelson Rodrigues. E não era de se esperar opinião diferente de quem cuida do esporte como se lidasse com uma baraca de feira. O objetivo, a concepção e a expectativa é o lucro que o futebol pode proporcionar. É esta mesma argumentação que criou o flagelo das atuais tabelas, onde só valem os últimos resultados e interessa apenas às redes de televisão e seus patrocinadores.

Tapou alguns buracos mas não resolveu, como também a publicidade nas camisas deixará de ser salvação quando inflacionarem os patrocínios.

Os jogadores defendem a publicidade, porém pelo aspecto que menos conta. Vladimir acha que o anúncio não "macula" a tradição da camisa e Sócrates acha que é inevitável a presença da publicidade no futebol "moderno". Ingênuos ou ambiciosos, submetem-se docilmente a mais um tipo de exploração e, para nossa perplexidade, em nome da modernização.

(Jessé Madureira)

## Vanzolini, um zoólogo com samba na cabeça

Já refeito da derrota na Copa, o torcedor brasileiro, com certeza, lembrou-se dos versos "Ali onde eu chorei, qualquer um chorava. Dar a volta por cima que eu dei, quero ver quem dava", do samba "Volta por Cima", de Paulo Vanzolini. Cientista e professor, Vanzolini não é o tipo normal do sambista:

"Sou compositor de orelha.

Eu não sei música. Tenho que ter sempre um cara de violão, que me diga: 'Olha Paulinho, não é assim que você queria, é assim...' e mostrar as notas. Alguém que me corrija e me oriente. Primeiro era 'seu' Zé Henrique, depois Luiz Carlos Paraná, e hoje quem tira minhas músicas é Adauto Santos".

TO - Vanzolini, quem primeiro gravou "Ronda"?

V - "Em 1951, voltei dos Estados Unidos, onde fiz o doutorado. Minha mulher era amiga de Inezita Barroso. Inezita fazia shows em sala de visita de um rico e outro. E foi gravar 'Moda da Pinga'. Ela era tão profissional, que não sabia que disco tinha face A e face B. Então chegou a hora de gravar a face B; cadê a música? Inezita lembrou de uma música minha e cantou. Tinha três músicos de cordas.

Um falou pros outros: 'Você escolhem o que querem tocar e o que sobrar é pra mim. Esse era Zé Menezes, que ficou com o cavaquinho. Os violões ficaram com Garoto e Bola Sete. Tinha um acordeonista que era Chiquinho, gaúcho, que hoje é o Maestro Chiquinho. Agora, ninguém tinha ensaiado essa música. Era um microfone só pra todo mundo. Tinha um clarinetista que nunca tinha ouvido a música Inezita cantava na orelha dele e ele fazia o solo. Chamava-se Abel Ferreira. Assim foi gravada a 'Ronda', em 1952 ou 53".



Eu tenho a profissão mais bonita do mundo, que é a de zoólogo

TO - E a história da "Volta Por Cima"?

V - "Era um samba em que eu punha muita fé. Não era intenção de gravar. Um dia encontrei com Inezita, e ela perguntou se eu tinha música nova. Eu mostrei a 'Volta Por Cima', que não tinha esse nome, mas era conhecida como o 'Samba do Paulinho da Noite'. Ela comentou: 'Uma beleza, mas não é comercial'. Pedi pro seu Zé Henrique me ajudar a tirar o samba. Ele gostou e pediu pra gravar. Mas ele acabou não conseguindo gravadora. Daí, ele deu pro Noite Ilustrada, que fez sucesso com ela."

"Quantas vezes vesti a camisa de garçom..."

TO - Vanzolini, e a história do bar Jogra!, como é?

V - "Seu Zé morreu — o bar dele chamava-se 'Zélio' — e o Luiz Carlos Paraná ficou herdeiro dessa idéia de uma casa na noite, que fosse pura. Você pode pensar que a palavra 'pura' é uma palavra piegas, mas não é. E o Paraná abriu o primeiro 'O Jogra!'. Quantas vezes vesti a jaqueta de garçom e servi, porque o garçom faltou... O Paraná enxergava a casa noturna dele como um ambiente de cultura e música brasileira. Do Jogra! ele queria fazer um Centro de Música Popular Brasileira. O Paraná nunca botou um músico na rua. O Manezinho da Flauta — sobrinho do Pixinguinha — chegou e tocou no segundo Jogra!."

"A 'Capoeira do Arnaldo' é minha melhor música"

TO - Vanzolini, e a zoologia, como é?

V - "Eu tenho a profissão mais bonita do mundo, que é zoólogo. É a profissão que tem tudo. Tem artesanato — você tem que fazer coisa a mão — tem uma parte de mato, que eu passo dois, três meses morando no mato. É uma parte importantíssima. Tem um quociente intelectual de novidade científica muito bom."

TO - Quando e como você compôs "Capoeira do Arnaldo"?

V - "Essa é uma música de nordestino e que nada tem de capoeira. Eu considero a minha melhor música. Com todas as invenções que eu tinha na minha cabeça, contei a estória de um alagoano que eu conheci, que saiu de lá e veio pra cá. E por incrível que pareça ele saiu da terra dele na enchente. Foi essa a estória da música".

TO - Você que é professor me diga, o que restou da Universidade nestes 18 anos de regime militar?

V - "Nestes 18 anos o que ficou da Universidade é um paradoxo desgraçado. A Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, foi muito castigada pela 'revolução'. Mas a qualidade do aluno, o que subiu você não faz idéia. Este ano, na graduação, eu dei o curso que eu costumava dar na pós-graduação. O governo pode fazer o que quiser com a USP. Enquanto o Brasil não for destruído pelo governo não está perdido. A qualidade do ensino da USP é muito superior ao professorado." (Entrevista a Roque S. de Sousa)

## É preciso derrotar Maluf

Neste ano, o acontecimento político previsto como o mais importante do país terá seu ponto alto em novembro: as eleições. A Tribuna Operária ouviu o compositor Paulo Vanzolini também sobre esse assunto:

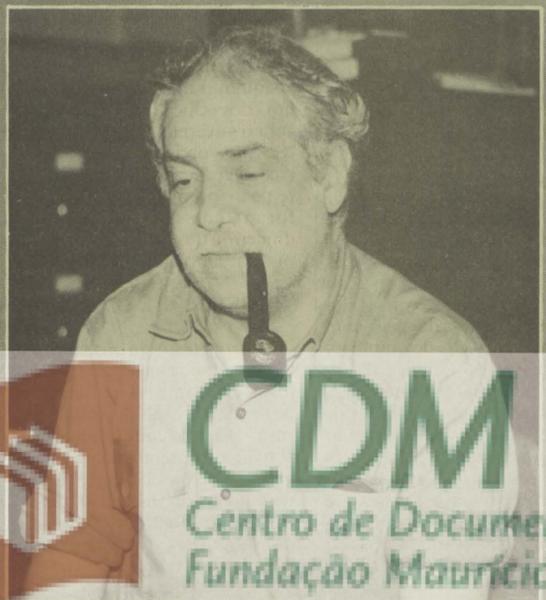
— "Acho que vai ter eleição. O que nós argumentamos de corpo duro para chegar nisso, não é brincadeira. Eu sou Montoro 100%. Vou estar na rua. Ainda não sei, fora de governador, em quem votar. O que eu sei é que temos que esmagar o Maluf, esmagar o Jânio. Vamos sair na rua pra acabar com o quê significa o Maluf, o Jânio. Sou PMDB! Temos uma frente de três Forças Armadas contra nós. Por que nós não vamos fazer uma frente nossa?"

"O PT quer os direitos dos trabalhadores, somos todos nós a favor. Mas isso não é uma proposta explícita em termos de política nacional. A grande força do PT não está no operariado, está na estudanta-

da da USP. Um defeito do PT. E todos os teóricos da USP, que estavam esperando o movimento operário pra dirigir, agora querem montar no cavalo andando.

"Outra coisa é o Jânio. É lícito no eleitorado maduro o Jânio ter chance? Eu fui um dos homens que votei nele, e ele desistiu. Esse é um farsante, já causou um tremendo problema ao estado de São Paulo.

"Acho que nós estamos no interregno. Que nesse momento é necessária uma frente, que é o PMDB. Depois disso, tem que se pensar. Ai cada um vai na sua. Mas a primeira coisa é derrubar um Maluf, um Jânio. Ponho muita ênfase no Maluf. Nunca houve ninguém tão ao contrário do que a gente quer ser na vida, do que o Maluf. É uma negatividade. Maluf é tudo que é errado! Maluf é útil porque exemplifica aquilo que nós somos contra. Maluf é um gênio do mau!"



Temos uma frente das três Forças Armadas contra nós

Uma coletânea do veterano dirigente comunista João Amazonas sobre problemas do movimento revolucionário brasileiro. Entre eles destaca-se Conquistar a Liberdade Política, alcançar a Democracia Popular, uma exposição da tática atual dos comunistas brasileiros.

João Amazonas  
Pela Liberdade  
e pela  
Democracia Popular



EDITORA  
ANITA GARIBALDI

CDM

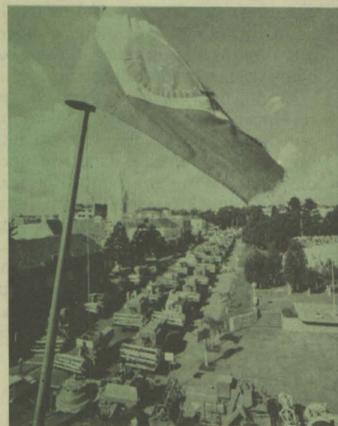
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# 400 mil gaúchos contra a política do Delfim

400 mil gaúchos participaram do Dia do Protesto dos Agricultores do Rio Grande do Sul, 27 de julho. A manifestação deixou claro o isolamento do governo e seu partido, o PDS. Ao contrário da manifestação de 1980, desta vez, políticos da oposição participaram do Protesto, usando a palavra para denunciar o governo e mostrar suas propostas.

Tentando evitar seu desgaste eleitoral, até o candidato do PDS ao governo, Jair Soares, criticou o governo federal, chegando a afirmar que "O PDS não é do Governo". Mas os manifestantes estavam preparados para esse tipo de demagogia, e inclusive uma faixa dizendo "Mataram a agricultura deste território, cuidado que hoje eles vêm chorar no velório" foi exibida em Panambi.

amplo o leque de setores descontentes com a política de Delfim. Das manifestações participaram, além da Fecotrigo, que a organizou, as Federações Rural e de Trabalhadores Rurais. Reivindicando a revisão dos Valores Básicos de Custeio (VBC) para as próximas safras; aumento do limite de financiamento para médios e grandes produtores, para 100% do VBC; redução da taxa de juros, de 45% para 35%, para os pequenos produtores; reativação do crédito de custeio para a pecuária, e a suspensão das importações de arroz e carne. A revisão do VBC e o incentivo à pecuária são as reivindicações que se destacam por interessarem a todos os setores envolvidos na manifestação do dia 27.



Máquinas na rua Ijuí em 1980

### Iniciativa valeu para aumentar consciência dos trabalhadores

Naturalmente, num Protesto em que participam desde pequenos produtores até capitalistas poderosos, são apresentados além das reivindicações gerais, também as reivindicações próprias de cada setor. Assim, se na maioria das cidades os candidatos oposicionistas faziam uso da palavra, em outras eles só puderam assistir, sem falar na manifestação. Em Santa Rosa, os setores conservadores impediram inclusive o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de falar na manifestação.

Mas demonstrando uma compreensão clara do Dia do Protesto, o sindicalista afirmou à imprensa: "Nós estamos participando porque, apesar de tudo, é um ponto de partida. Das reivindicações oficiais somente uma nos interessa, a redução dos juros de 45% para 35%. Mas a iniciativa valeu para que o pequeno tome consciência da realidade da política agrícola e comece a se organizar para reivindicar uma mudança". E, apesar de não usarem a palavra, os trabalhadores levaram faixas com os dizeres: "40 milhões de brasileiros clamam pela terra" e "Plante e coma, senão o governo toma".

E as faixas levadas pelos manifestantes em todo o estado expressaram seu sentimento em relação ao governo: "A nova praga da soja agora chama-se Delfim Neto", em Santa Maria; um cartaz com o desenho de um porco representando Delfim, com os dizeres "A boa fé do produtor engordou este senhor", em Cruz Alta; ou ainda "Passamos fome, somos explorados", "Queremos reforma agrária", em Passo Fundo.

### Descontentamento atrai o povo para a política

Destaca-se ainda que, ao contrário dos trabalhadores das cidades, unidos pelo próprio processo de produção num mesmo local, os trabalhadores rurais estão geograficamente espalhados por várias cidades. E a dimensão de uma manifestação que abrange todo um estado, como o Dia de Protesto gaúcho, demonstra que o descontentamento com o governo é, de fato, generalizado, e atrai o povo para a política.

### Luta só terminará quando a liberdade for conquistada

Em São Sapé, acompanhado pelo presidente da Federação das Cooperativas de Trigo (Fecotrigo), Jarbas Machado, o candidato do PMDB ao governo, Pedro Simon, afirmou: "O eco deste protesto chegará aos ouvidos de Delfim Neto e do presidente Figueiredo, como um basta. Dizem que o Delfim Neto está com os dias contados. O que queremos é que este modelo econômico caia, e isto só ocorrerá com o povo clamando em praça pública, lutando pelos seus direitos. Esta luta não se encerra hoje e sim quando a riqueza produzida pelas mãos calejadas dos agricultores dê garantias aos que trabalham, para que tenham condições de viver. Esta luta não termina hoje, mas quando tivermos liberdade". A manifestação deixou claro como é



Em Palmeira das Missões os agricultores saem em passeata pelas ruas, no Dia do Protesto contra o governo.



O metalúrgico desempregado João Batista fala numa assembléia aos ocupantes de Centreville

## Povo de Centreville defende suas casas organizado e unido

Os moradores de Centreville foram o primeiro grupo de pessoas da periferia a ser recebido no Palácio Bandeirantes, nos últimos três anos.

Os ocupantes das casas exigiram do governador paulista uma solução negociada para obter suas residências. Este fato só foi possível graças à grande mobilização dos moradores de Centreville e ao amplo apoio recebido da sociedade.

Os 2.300 moradores que invadiram o conjunto habitacional Centreville dia 16 vão organizando sua nova vida nas residências ocupadas. Uma comissão de 23 elementos, eleitos em assembléia, orienta todos os trabalhos coletivos. A Comissão fez a marcação das casas, distribuiu caixas d'água que havia em um depósito e já organizou até um show de música sertaneja.

Em Centreville funciona um sistema interessante de comunicação com a Comissão, que é a "Rádio Peão". Qualquer carro estranho que chegue ao local ou alguma anormalidade que ocorra, imediatamente a informação corre de boca em boca até um dos responsáveis pela Comissão. Quase diariamente são feitas assembléias para informar os moradores das negociações que foram feitas para conseguir a compra das casas, os apoios recebidos e o que fazer no momento. Existe uma preocupação da Comissão pela saúde, abastecimento e lazer dos moradores.

Qualquer carro estranho que chegue ao local ou alguma anormalidade que ocorra, imediatamente a informação corre de boca em boca até um dos responsáveis pela Comissão. Quase diariamente são feitas assembléias para informar os moradores das negociações que foram feitas para conseguir a compra das casas, os apoios recebidos e o que fazer no momento. Existe uma preocupação da Comissão pela saúde, abastecimento e lazer dos moradores.



Comissão dos moradores de Centreville fala com o governador

Dia 25, dez duplas de violeiros fizeram um show em apoio aos moradores.

O metalúrgico desempregado João Batista da Rocha, que faz parte da Comissão, foi um dos primeiros a chegar em Centreville. No dia da ocupação foi preso junto com outros três companheiros e levado ao DOPS, onde ficou 24 horas. Ele foi uma das lideranças da greve dos metalúrgicos de 1980 no ABC. Como inúmeros de seus colegas desempregados, Batista, como é conhecido, não tinha mais condições de pagar aluguel.

Batista garante que a força dos moradores de Centreville é a sua união e a disposição de luta. "Quando a Caixa Econômica soltou o lefe de que ia haver despejo dos moradores — conta ele — as mulheres procuraram a Comissão dizendo que era hora de resistir e não deixar os maridos afrouxarem. Aí fizeram uma passeata com faixas feitas com lençóis rasgados".

### GOVERNADOR COMPROMETIDO

Devido a esta mobilização, a polícia tentou restringir o acesso de pessoas a Centreville. Para furar o cerco os moradores fizeram uma ponte no córrego que separa o conjunto habitacional do bairro vizinho. A PM tentou destruir a ponte, mas os moradores impediram a destruição.

No dia 26, cerca de 40 moradores foram ao Palácio Bandeirantes encontrar com o governador. Um dos integrantes da comissão de cinco que falou com o governador disse-lhe que pretendiam comprar as casas pelo seu valor histórico, ou seja "sem que nos sejam cobrados juros ou correção monetária". O governador se comprometeu a dar uma solução pacífica para o caso. Mas no mesmo dia o juiz da 3ª Vara da Fazenda Estadual autorizava o uso da força policial para a desocupação do Centreville. Joaquim Emiliano Amorim, um dos cinco que falaram com o governador respondeu: "Se não obtivermos sucesso nas negociações, nós resistiremos, porque estas casas foram construídas com o dinheiro dos trabalhadores, ou seja, com o nosso dinheiro".

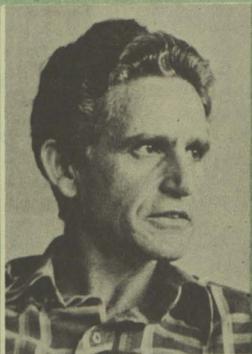
### RESISTIR ATÉ O FINAL

Um operário da Pirelli diz que "se a polícia chegar aqui e jogar meus móveis na rua, eu pego tudo e boto de volta na casa". Outro empregado da Pirelli, o pernambucano Severino Bernardo da Silva, desempregado há cinco meses, pai de três filhos e com a esposa grávida de oito meses, declara: "A minha intenção é resistir até o final. Se sairmos daqui, para onde nós vamos?"

### Apoio geral dá força aos moradores do Centreville

Os ocupantes das casas do Centreville receberam um apoio quase unânime da população. Isso fez com que até o governador de São Paulo fosse obrigado a receber uma comissão dos moradores. Desde a Federação das Sociedades Amigos de Bairro de Santo André, passando pelos sindicatos, os partidos de oposição, a Igreja, todos deram seu apoio. A prefeitura de Santo André, do PMDB, desde os primeiros dias tem prestado ajuda material. O bispo D. Cláudio Hummes, solidário com aquelas famílias, já foi até lá celebrar missa. O advogado Marcos Rogério de Paula é outra pessoa cujo apoio foi fundamental, orientando judicialmente os ocupantes.

Destaca-se a presença do deputado federal Aurélio Peres, que sempre esteve junto dos ocupantes de terrenos baldios em São Paulo. "Acho que a invasão do Centreville — diz Aurélio — é a continuidade de um problema que nem de perto as autoridades tentam resolver, a questão da moradia e



Deputado Aurélio Peres

das condições de vida do povo".

"Com a situação dos trabalhadores se agravando cada vez mais, com a alta constante dos aluguéis, com o aumento do desemprego, milhares de famílias se encontram diante de um dilema: morar ou comer", afirma Aurélio. O deputado operário conclama a todas as pessoas e entidades a apoiar os moradores de Centreville, "que ocuparam as casas construídas com o seu suor e o seu próprio dinheiro".

## O supersalário de Figueiredo

O general Figueiredo recebe um salário mensal de 1 milhão 570 mil cruzeiros, o correspondente a 93 salários mínimos. Isso sem contar que tem moradia e condução de graça, além de outras regalias inerentes a seu cargo. Enquanto isso, mais de 10 milhões de brasileiros sustentam suas famílias com até um salário mínimo.

Os militares de alta patente desfrutam de toda espécie de mordomias. O presidente, por exemplo, vive numa mansão luxuosa, a Granja do Torto, onde possui 35 cavalos. Em apenas um mês consome nada menos de 2 mil abacaxis, 450 caixas de laranja pera, 1.200 quilos de mamão, 3.500 quilos

de batata inglesa, uma tonelada de cebola, etc.

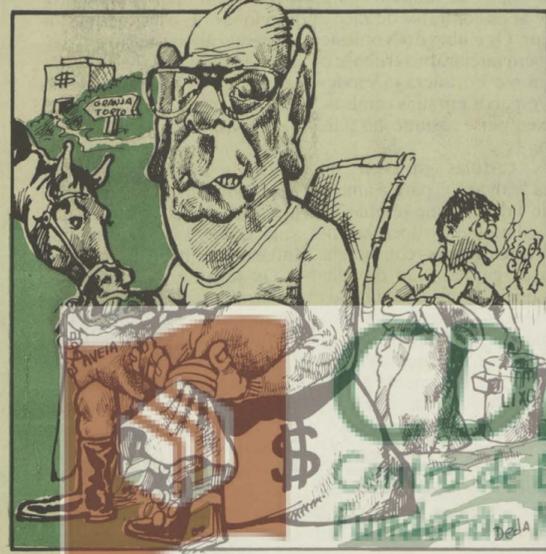
Segundo denúncias de um soldado do 1º Regimento de Cavalaria de Guarda, os Dragões da Independência, que escreveu para a Tribuna, os cavalos da Granja do Torto vivem muito melhor que os soldados. Os cavalos dormem em bacias com câmaras de palha de 20 cm. de altura; os soldados em camas frágeis e colchões de 15 cm de "maciez". Os cavalos são alimentados com aveia, enquanto os soldados comem 2 vezes ao dia uma ração de arroz e feijão duros, macarrão branco e pão velho.

Quando o trabalhador brasileiro se

aposenta, tem uma redução de 20% nos seus vencimentos. E ainda paga o INPS. Mas os generais recebem um adicional de inatividade, de 300 mil cruzeiros por mês, no caso do general Figueiredo. Nada menos de 17 salários mínimos.

Quando deixar o governo, Figueiredo continuará recebendo uma pensão vitalícia; e seu soldo será de quase 1 milhão de cruzeiros.

Quando reformados, os generais ocupam frequentemente cargos de direção em grandes empresas multinacionais.



| JOÃO BATISTA DE O FIGUEIREDO 05/82 |                     |
|------------------------------------|---------------------|
| 02 2 01 00160                      | ME0115655805        |
| 02 452 00007510950                 | CPF 00049143134     |
|                                    | 0000046840          |
| SOLDADO BASE                       | 610 224,862,00      |
| G TEMPO SERVICO                    | 612 111,306,00      |
| I SERVICO AEREO                    | 616 38,132,00       |
| I MARIL MILITAR                    | 620 185,511,00      |
| I AD INATIVIDADE                   | 624 282,177,00      |
| 2 1 ART 170 LRM                    | 632 67,239,00       |
| SAL FAMILIA MI                     | K31 600,00          |
| 36-(CLUBE EX-MENS)                 | Z81 1,000,00        |
| PREVINTL (SEGS)                    | ZJ7 1,375,00        |
| C O R F A (SEGS)                   | ZK3 187,00          |
| C O R F A (SEGS)                   | ZK9 4,00            |
| FUSEX                              | Z25 5,621,00 05 82  |
| FUNDACAO OSORIO                    | Z26 59,00           |
| PENSÃO MILITAR                     | Z95 14,991,00 05 82 |
| IMPONTO DE PENDA                   | Z99 72,063,00 05 82 |
| D M B                              | Z9L 1,764,58 08 82  |

Acima, cópia do envelope de pagamento de Figueiredo